Diógenes Arruda

A EDUCAÇÃO REVOLUCIONÁRIA DO COMUNISTA

EDITORA
ANITA GARIBALDI

Diógenes Arruda

A EDUCAÇÃO REVOLUCIONÁRIA DO COMUNISTA

IVRO 7 - P. CULTURAIS
RECIFE TEL. 231.5213
UFPE RECIFE TEL. 271.3359
J. PESSOA TEL. 221.4249
C. GRANDE TEL. 321.4930
CERTIFICADO DE GARANTIA
PARA DEFEITOS GRÁFICOS

EDITORA ANITA GARIBALDI LTDA.
1982

Editora Anita Garibaldi Ltda.
Travessa Brigadeiro Luiz Antônio, 53
Bela Vista — São Paulo — SP
CEP 01318 — Fone: 36-7531

INTRODUÇÃO

Stálin dizia que uma vez definida a política, a organização decide tudo. Particularmente para a classe operária, a organização e a disciplina são de fundamental importância. A classe operária só pode cumprir a sua missão histórica de vanguarda se contar com o seu partido marxista-leninista.

Em nosso país, a organização de vanguarda do proletariado tem uma longa tradição de luta e uma valiosa experiência acumulada. O PC do Brasil completou 60 anos no dia 25 de março. Neste volume publicamos uma coletânea sobre a educação revolucionária dos militantes. Seu autor, Diógenes de Arruda Câmara, falecido em novembro de 1979, foi o melhor organizador que o partido teve em sua existência, segundo opinião unânime dos velhos dirigentes comunistas.

Os textos agora publicados foram escritos no jornal A CLASSE OPERÁRIA, na clandestinidade. Particularmente em nosso dias, quando tantas opiniões equivocadas são difundidas para confundir o proletariado, as lições da prática analisadas por um veterano marxista têm grande interesse para todos os que lutam pela liberdade e pelo socialismo em nosso país.

Os Editores

CONDIÇÕES PARA SER MILITANTE COMUNISTA

Vanguarda revolucionária marxista-leninista do proletariado, o Partido possui força e vitalidade, é um organismo vivo e dinâmico. Nele ingressam constantemente novos membros. São camaradas que revelam qualidades de vanguarda em batalhas da luta de classes. Buscam o Partido para nele militar e para se tornar comunistas. Mas, o que é ser membro do Partido Comunista do Brasil? Que significa ser comunista?

Quem solicita ingresso no Partido e é aceito como um de seus militantes sabe muito bem que não possui ainda todas as qualidades que caracterizam o comunista. O camarada que ingressa no Partido vem das fileiras da classe operária, das massas camponesas, do movimento estudantil ou de outros setores da pequena burguesia radical, trazendo em maior ou menor grau, as qualidades e os defeitos de sua origem e de sua formação. O Partido em sua múltipla atividade revolucionária toma pelas mãos seus novos militantes e mostra-lhes como podem transformar-se em verdadeiros comunistas. Estimula-os a eliminar seus defeitos e deficiências, a desenvolver suas qualidades positivas e a adquirir as qualidades proletário-revolucionárias do lutador de vanguarda.

Não há nada mais honroso do que o título de membro do Partido. Pertencer às suas fileiras é integrar-se na organização revolucionária marxista-leninista dos proletários que têm a missão de servir fielmente à classe operária e ao povo trabalhador e lutar por seus interesses vitais, visando a alcançar

a vitória da revolução popular e o socialismo. O comunista combate no dia-a-dia pelas tarefas políticas táticas de hoje e pelos objetivos revolucionários estratégicos de amanhã. Esta luta árdua e complexa só será desenvolvida plenamente, com confiança e clara perspectiva, se o militante se integrar de corpo e alma na vida orgânica do partido e na sua atividade revolucionária. Não se trata de uma integração ocasional, episódica, mas ininterrupta e conseqüente. Não se realiza por um momento apenas em certas situações, mas permanentemente e em quaisquer circunstâncias, mesmo as mais adversas. Para isto é absolutamente necessário que o militante compreenda o extraordinário valor das exigências leninistas impostas aos candidatos a membro do Partido.

Quatro são as condições leninistas fixadas nos Estatutos do Partido que devem ser satisfeitas integralmente pelo militante: aceitar o Programa e os Estatutos do Partido e contribuir para sua aplicação; militar numa das organizações partidárias e nela trabalhar ativamente; aplicar as decisões do Partido; e pagar mensalmente as contribuições financeiras estabelecidas. Não é uma simples soma de exigências estatutárias a que deve submeter-se o militante. Muito maior é a sua significação: sintetiza os princípios ideológicos, políticos, organizativos, normativos e metodológicos do Partido proletário-revolucionário de tipo leninista, do partido da revolução social, que propugna a construção do socialismo e do comunismo. Sem estas quatro condições leninistas seria impossível garantir o desenvolvimento e a consolidação do Partido como uma autêntica organização de vanguarda do proletariado, a um só tempo monolítica e combativa por sua ideologia e política e por sua estrutura centralista-democrática. Ao exigir de seus militantes a fiel observância de todas aquelas condições, o Partido tem em vista forjar combatentes proletário-revolucionários de têmpera especial, que se

dediquem inteiramente e toda a vida à grande causa revolucionária do Partido e da classe operária.

Aceitar o Programa e os Estatutos do Partido é apenas a exigência preliminar para se ingressar no Partido. E o primeiro momento. Em seguida, o Partido ajuda o militante a assimilar estes dois documentos básicos que norteiam a vida partidária; por seu lado, o militante esforça-se constantemente para dominá-los em profundidade. Um militante não pode mostrar-se ignorante do que é o Programa do Partido e de sua importância histórica. Tampouco pode mostrar-se inseguro sobre o conteúdo dos Estatutos e sobre o seu inestimável valor. Estes dois documentos básicos são os guias seguros do militante na sua atividade revolucionária.

O que o Programa do Partido apresenta, com precisão e clareza científicas, é fruto da análise marxista-leninista da situação concreta existente no Brasil. Os objetivos e as tarefas que formula são a expressão real das necessidades já amadurecidas para transformações democráticas radicais de caráter antiimperialista, antilatifundiário, antimonopolista e popular na estrutura e superestrutura da sociedade brasileira, voltadas no sentido do socialismo. Por expressar os interesses vitais do proletariado e do povo, indica a direção fundamental da luta revolucionária popular para conquistar a vitória. Ao estabelecer os princípios essenciais e fixar os princípios orientadores da linha política do Partido, o Programa é a bússola que dá rumo seguro para o trabalho e ação dos comunistas em todos os terrenos da luta pela libertação nacional e social de nosso povo, com a classe operária à frente. E dá certeza de que um povo que luta pela liberdade e independência é invencível.

Por sua vez, os Estatutos definem o que é o Partido como vanguarda revolucionária marxista-leninista da classe operária. Fixam as exigências

para o militante, seus deveres e direitos. Estabelecem os princípios de organização e a estrutura partidária. Precisam as atribuições dos organismos inferiores, intermediários e superiores. Formulam as principais normas organizativas e métodos de trabalho. Assim, constituem a lei interna fundamental do Partido e regulam toda a vida partidária.

É absolutamente necessário, portanto, assimilar o Programa e os Estatutos do Partido. Mas não basta assimilá-los. É preciso também que o militante contribua para a sua aplicação.

O Partido é, antes e acima de tudo, a organização proletário-revolucionária de vanguarda que tem por missão organizar e dirigir as massas operárias e populares em todos os campos da luta de classes. Ao consubstanciar a linha estratégica do Partido, o Programa é instrumento indispensável para libertar nosso povo do jugo do imperialismo, do latifúndio e da grande burguesia monopolista e fazê-lo avançar rumo ao socialismo, sob a direção da classe operária. Todo o militante tem o dever de lutar infatigavelmente pela vitória do Programa do Partido, dando o melhor de si mesmo na aplicação da tática que dele decorre, tática revolucionária, simultaneamente combativa, ampla e flexível, que visa ganhar as grandes massas trabalhadoras e populares para a revolução popular.

De igual modo, os Estatutos têm sempre a mais viva atualidade. Seus princípios e normas regem permanentemente a vida de todo o Partido. Sua efetiva aplicação permite o funcionamento normal de cada organismo partidário e a atividade exemplar de todos os seus militantes.

Há uma segunda exigência ao militante do Partido: é a obrigatoriedade de pertencer a uma de suas organizações e nela trabalhar ativamente. Esta é uma exigência essencial; é, aliás, a mais importante e da qual depende a materialização das outras exigências

leninistas. Ela decorre do próprio papel do Partido como vanguarda verdadeiramente organizada e conseqüentemente revolucionária do proletariado. Sistema único e coeso de organizações, o Partido não é um agrupamento desarticulado e amorfo, um conglomerado de indivíduos, mas um todo organicamente estruturado, com os seus membros obrigatoriamente sujeitos a vínculos orgânicos permanentes e à disciplina no cumprimento das decisões dos organismos. Justamente por isso, o Partido é uma organização proletário-revolucionária de vanguarda, monolítica e combativa. Sendo um partido homogêneo no seu sistema organizativo e soldado por uma só vontade ideológica, assegura a coesão política. Guiado por uma só linha, atua com o dinamismo da unidade de ação de todos os seus membros. É assim que tem condições e forças necessárias para dirigir praticamente as massas trabalhadoras e populares, em todos os terrenos da luta de classes. Não pode haver, portanto, um só militante do Partido que não faça parte de um organismo partidário e que a ele não esteja subordinado integralmente. Além disso, é dever do militante desenvolver no seu organismo uma atividade permanente e construtiva em quaisquer circunstâncias, sem temer as dificuldades nem os sacrifícios. Orientado pelo organismo, o trabalho ininterrupto de cada militante lhe vai dando capacidade de organização, consciência e sentimentos proletário-revolucionários, espírito de camaradagem e fidelidade sem limites à causa do socialismo, qualidades comunistas que se refletem no vigor e combatividade da organização partidária. É assim que um comunista funde suas responsabilidades e aspirações revolucionárias com as do Partido. É também como, apoiado na organização partidária, pode ser sempre um ativo combatente da vanguarda revolucionária marxista-leninista do proletariado.

De real importância é também a terceira exigên-

cia ao militante do Partido: aplicar fielmente suas decisões. As resoluções do Partido indicam as tarefas e as diretivas a aplicar. Para organizar e dirigir as lutas emancipadoras do proletariado e do povo, o Partido necessita agir como uma só vontade, o que exige de seus militantes uma atuação que se expresse num todo combativo e harmônico. As resoluções do Partido devem ser claramente compreendidas e efetivamente levadas à prática: e isto depende do trabalho constante e abnegado de cada militante, de sua decisão revolucionária e de seu espírito realizador. No cumprimento das resoluções do Partido, o militante enriquece sua experiência, vai adquirindo firmeza e vigor revolucionários, espírito de responsabilidade e capacidade de iniciativa. Numa atividade cotidiana conseqüente, o militante pode observar com equilíbrio os êxitos conseguidos e as falhas verificadas, tem reais condições de procurar e de encontrar as formas e meios de trabalhar melhor, sempre em conformidade com as necessidades e responsabilidades do Partido. Assumindo e cumprindo tarefas, o militante aprende a lutar e a vencer, a superar dificuldades e a suportar sacrifícios, a ir sempre para a frente e a se forjar como comunista de verdade. É assim que o comunista ajuda a imprimir crescente dinamismo à organização partidária e a fortalecer sua capacidade combativa.

Pagar pontualmente as contribuições estabelecidas, é outra obrigação do militante. A contribuição financeira estabelece um vínculo material entre o militante e o Partido. Além disso, é um importante fator de sua educação, dando-lhe senso de responsabilidade partidária. As finanças estáveis do Partido repousam nas contribuições de seus militantes; sem elas, toda a atividade do Partido se torna mais difícil. As mais importantes realizações da organização partidária dependem em certa medida de recursos financeiros. É inconcebível qualquer

descaso do comunista por esta obrigação estatutária. Ao cumpri-la no prazo regularmente estabelecido, o militante está ajudando a organização partidária a atender melhor suas responsabilidades de vanguarda revolucionária para com o proletariado e o povo trabalhador. O militante deve compreender, portanto, a alta significação política e ideológica do pagamento mensal das contribuições ao Partido.

É uma necessidade inerente ao próprio caráter do Partido que todo militante atenda a essas quatro exigências leninistas. Não é admissível cumprir apenas uma ou outra destas exigências, mas todas obrigatoriamente. Sua interligação e interdependência não são parciais, mas totais. Formam um todo organicamente indissolúvel. Constituem um sistema de princípios harmonicamente articulados, no qual se cimenta solidamente todo o edifício da organização partidária.

A estrita observância de tais condições pelo militante do Partido deve ser preocupação constante, porque possibilita melhorar e aperfeiçoar sempre suas qualidades de comunista, construir sua vida com atos dignos de um combatente de vanguarda marxista-leninista. Os esforços que faz nesse sentido ajudam a sua formação como verdadeiro comunista e a eficácia da atividade revolucionária da organização partidária.

O Partido Comunista do Brasil se destaca pela coerência que guardam seu Programa e seus Estatutos, sua estratégia e sua tática revolucionárias, sua construção partidária marxista-leninista e sua combatividade proletário-revolucionária. Ser militante do Partido Comunista do Brasil é relacionar-se com essa coerência, cumprir as exigências leninistas, assumir responsabilidades políticas e executar as tarefas do Partido. Falar em tudo isto é falar na síntese

e na generalização do grande princípio de que o Partido luta sempre para conservar sua cor vermelha e de que seus militantes têm presente que ser comunista é uma opção cotidiana.

Publicado no Jornal A CLASSE OPERÁRIA de Maio de 1977.

HONRAR O TÍTULO DE MEMBRO DO PARTIDO

Para conquistar êxitos na vinculação dos princípios do marxismo-leninismo com a prática concreta da revolução brasileira é absolutamente necessário conseguir que a classe operária ganhe e assegure o posto dirigente no atual processo político. Justamente por isso, destacam-se cada vez mais o papel e as responsabilidades crescentes de nosso Partido como autêntica vanguarda revolucionária do proletariado brasileiro.

É dever imperativo de nosso Partido, de todo o seu coletivo de militantes e dirigentes, ter uma clara compreensão de que se avolumaram suas responsabilidades pelo destino do processo revolucionário brasileiro, ao mesmo tempo em que as circunstâncias nos brindam possibilidades ilimitadas de conseguir sucessos em nosso trabalho. Antes e acima de tudo, nosso Partido deve ajudar a classe que lhe deu origem, e que lhe dá vitalidade e força, a tomar maior consciência de sua missão histórica e de suas tarefas atuais e futuras, a lutar melhor por sua emancipação social e pela libertação de nosso povo da tirania militar fascista, do jugo do imperialismo, dos latifundiários e dos grandes capitalistas ligados ao capital estrangeiro. Não pode haver lugar em nosso Partido para atitudes de expectativa e de passividade. As fileiras partidárias orientam-se e mobilizam-se em função de posições revolucionárias e da conduta decidida, da participação política em todos os tipos de protestos e de lutas de massas, seja onde for e em qualquer situação.

O momento político está a exigir imperativamente a necessidade de desenvolver e ampliar os protestos e as lutas. O atendimento desta exigência depende, numa grande medida, da intensificação da atividade política e revolucionária de todo o Partido, de maiores esforços, persistência, combatividade e abnegação de seus organismos e militantes junto as massas, para despertá-las politicamente e para preparar, desencadear e desenvolver suas ações, desde as mais simples às de maior envergadura.

Nas duras e difíceis condições de clandestinidade, nas situações mais adversas, o Partido deve jogar o seu papel de vanguarda. Isto exige atuação firme e corajosa de seus militantes e dirigentes. Para honrar sempre o elevado título de membro do Partido, seus militantes e dirigentes devem cumprir fielmente as exigências leninistas estabelecidas nos Estatutos, pôr em prática os deveres partidários.

Os Deveres de Membro do Partido

Se o Partido é a vanguarda revolucionária organizada e consciente da classe operária e se esta é a única força capaz de dirigir a transformação revolucionária da sociedade brasileira e de conduzir a revolução popular e o socialismo à vitória, ser membro do Partido é estar à altura daquela condição de vanguarda e contribuir em tudo e por tudo para a realização de tão grandiosos objetivos. Nada há de superior, portanto, ao título de membro do Partido Comunista do Brasil. Este honroso e elevado título está claramente expresso nas exigências leninistas para ser membro do Partido e na especificação de seus deveres. De absoluta necessidade e indiscutível importância são os deveres do membro do Partido.

Quais são esses deveres? Zelar e lutar intransigentemente pela unidade ideológica, política e orgânica do Partido e ao mesmo tempo observar e defender a disciplina partidária. Contribuir para a elaboração da linha política, procurar assimilá-la e trabalhar por sua justa aplicação, participando ativamente da vida política partidária e lutando sem descanso pelo fiel cumprimento das decisões e tarefas. Ser, por seus atos quotidianos, o melhor, mais dedicado e mais honrado servidor das massas. Tudo fazer para explicar-lhes o significado da política do Partido e de suas posições revolucionárias, para conquistar para as fileiras partidárias os autênticos combatentes de vanguarda que existem no seio das massas, nas fábricas, fazendas, escolas, bairros e povoados. Esforçar-se constantemente para elevar seu nível de consciência política e ideológica e para conhecer a experiência revolucionária do Partido, buscando assimilar a linha política do Partido e os princípios do marxismo-leninismo. Praticar a autocrítica e a crítica e estimular seu desenvolvimento, lutando intransigentemente contra o revisionismo e todo tipo de oportunismo, contra as tendências nacional e social-reformistas, apontando as deficiências na atividade partidária, combatendo os erros e debilidades e tudo fazendo para os eliminar. Subordinar incondicionalmente seus interesses pessoais aos interesses superiores do Partido, não temendo as dificuldades, as adversidades e os sacrifícios, combatendo o individualismo e defendendo a camaradagem comunista, levando vida modesta e exemplar e regendo toda a sua vida pelos elevados princípios da moral comunista. Continuar a desenvolver atividade partidária se por qualquer razão perder o contato com o Partido e procurar orientar-se em todas as situações pela linha política, não hesitando assumir responsabilidades para tomar decisões e executar tarefas, mantendo-se confiante e otimista nas horas

difíceis, sereno e prudente nas vitórias. Ser sincero, honesto e leal para com o Partido, não permitindo que se oculte ou se desvirtue a verdade, compreendendo que todos os atos na vida de um comunista se refletem na vida do Partido e na sua fisionomia de vanguarda perante às massas. Guardar rigorosamente os segredos do Partido e manter sempre vigilância e firmeza comunistas no trabalho clandestino, na atividade legal de massas e diante de qualquer inimigo de classe do proletariado, dando, se necessário, a própria vida — o ódio de classe ao inimigo e a fidelidade ilimitada ao Partido são imprescindíveis em todos os domínios e circunstâncias.

Os deveres de membro do Partido, em particular a mais completa dedicação e lealdade à causa do Partido e da classe operária, da revolução e do socialismo, consubstanciam as qualidades revolucionárias de combatentes de vanguarda que os comunistas precisam expressar no seu comportamento e nos seus atos. As qualidades do comunista se forjam no Partido e na atividade revolucionária em todos os campos da luta de classes. E no cumprimento de seus deveres e no aperfeiçoamento de suas qualidades que o membro do Partido adquire as condições de verdadeiro revolucionário proletário, de combatente de vanguarda, de homens de têmpera especial. Os comunistas constituem a parcela da classe operária mais esclarecida politicamente, mais temperada ideologicamente, mais organizada e mais experiente, mais firme e mais abnegada, em condições portanto de guiá-la no caminho difícil e áspero da revolução e do socialismo.

Firmeza em Qualquer Circunstância

Sejam quais forem as tarefas a enfrentar e as lutas a desenvolver, os riscos e as vissicitudes, as

dificuldades e sacrifícios, o comunista tem o dever de dar o melhor de si ao Partido, inclusive sua própria vida, ter desprendimento e valentia, amor e paixão revolucionários. Todo membro do Partido tem por dever conservar aguda vigilância revolucionária e não subestimar a atividade insidiosa do sistema repressivo, saber que uma pessoa prudente e precavida vale por dez, ser particularmente rigoroso no trabalho ilegal ou entre as massas para produzir mais e melhor para o Partido. Na atividade legal de massas, nas greves, nas manifestações, nos choques violentos com as forças militares e policiais, ser exemplo de combatente revolucionário de vanguarda, hábil e destemido dirigente de massas, nunca faltar à confiança do Partido. Nas câmaras de tortura não dizer uma só palavra nem fazer qualquer declaração que comprometa o Partido ou qualquer camarada e amigo, não ter ilusões no inimigo de classe e não se deixar enganar em nenhum momento, conservar o sangue frio e manter alta a chama de sua dignidade de comunista que não vacila, não concilia nem se verga. Nas prisões e nos tribunais, apesar de sozinho ante o aparato repressivo e num combate aparentemente desigual, o comunista deve ter sempre presente que é mais forte, muito mais forte que seus desprezíveis algozes, pois mantém a serena dignidade daquele que cumpre o seu dever e sabe que os ideais comunistas não são metais que se fundem. Suas convicções e seus sentimentos revolucionários proletários, sua vontade inabalável de comunista são mais fortes, muito mais fortes que todos os seus torturadores, porque as suas armas são a força imbatível de um digno representante do Partido e do povo trabalhador e sua causa é a da revolução e do socialismo, causa que triunfará inevitavelmente. Nas mãos de seus inimigos de classe, o comunista sabe que bem próximo dele estão os seus camaradas de combate e que com ele está a gloriosa bandeira vermelha do

Partido, do qual é ali, naquela frente de batalha, o seu mais leal representante. Quanto mais dura a forma de luta de classes e mais difícil a prova, frente a frente ao inimigo de classe, o comunista deve ter completa consciência do combate que trava e, assim, conservar sempre uma posição combativa e valente, pois sabe que o posto de luta em que se acha é parte integrante do grande campo de batalha da revolução.

O comunista representa em qualquer situação o próprio Partido. Quando se trata de um dirigente, as exigências são maiores ainda, pois as suas responsabilidades são superiores às dos militantes. Muitas vezes, os dirigentes encarnam de tal forma os ideias do Partido que as massas os vêem como exemplos vivos em sua vida quotidiana. Em todos os casos, mas nestes especialmente, honrar o título de membro do Partido deve significar a razão primeira de suas vidas. O dirigente se forja todos os dias e amadurece a cada prova que a vida partidária lhe oferece. Cada comunista, seja dirigente ou militante, deve ter sempre presente o que dizia Lênin ao falar do Partido Comunista: "ele é a consciência, a honra e a inteligência de nossa época".

Honrar o elevado título de membro do Partido Comunista do Brasil é esforçar-se por assimilar e aplicar o marxismo-leninismo e não apenas algum de seus princípios, a ideologia proletário-socialista e não um ou outro de seus componentes, a linha revolucionária do Partido e não este ou aquele dos seus aspectos — realizar todas as tarefas partidárias e não uma ou outra tarefa, aquela que parece mais fácil. Dignificar o título de membro do Partido é ter a preocupação constante de alcançar e desenvolver as qualidades comunistas enquanto combatente revolucionário de vanguarda do proletariado. A principal preocupação do membro do Partido é lutar de corpo e alma para ser comunista a vida

inteira e não buscar ser o "companheiro de viagem" de que falava Lênin, estar sempre mobilizado numa militância ativa e continuada, cheia de vigor proletário, de impulso revolucionário e de coragem comunista. Se há uma tradição proletário-revolucionária que nosso Partido procurou manter sempre viva é a de que o dirigente e o militante tem o indeclinável dever comunista de sustentar firmemente, em cada momento e em quaisquer circunstâncias, na mais dura clandestinidade, nos combates mais aguerridos ou nas câmaras de torturas e nos presídios da burguesia, esta legenda heróica: **Primeiro o Partido, Depois a Tua Vida, se Possível.**

A vida de nosso Partido está cheia de exemplos edificantes de firmeza e bravura, exemplos de como é perfeitamente possível ao comunista enfrentar com galhardia todas as provas e permanecer fiel ao Partido e à classe operária, fiel à causa da revolução e do socialismo a vida inteira até o último instante de sua existência. Danielli, Guilhardini, Oest, Pomar, Arroio, Francisco Chaves, Bicalho, Drumond, Helenira, tantos e tantos outros heróis de nosso Partido são exemplos magníficos a indicar o caminho da revolução e do socialismo no Brasil. Suas vidas de combatentes revolucionários proletários, que caíram com glória nos campos de batalha da luta de classes, permanecerão para sempre gravadas na memória dos comunistas brasileiros e no coração de nosso povo. São fontes de inspiração constante a nos exigir fidelidade absoluta aos ideais pelos quais derramaram seu sangue generoso — os ideais comunistas.

Levantemos sempre mais alta as suas bandeiras de combate que nunca foram outras senão as bandeiras vermelhas do Partido Comunista do Brasil — guia e esperança do povo brasileiro.

Publicado no Jornal A CLASSE OPERÁRIA de Julho de 1977.

IMPORTÂNCIA E ATUALIDADE DE UMA JUSTA POLÍTICA DE QUADROS

O problema dos quadros é de vital importância para que o Partido possa ter uma vida fecunda e uma atuação continuada e conseqüente. É problema imperativo, no momento atual, quando o Partido precisa desenvolver atividade revolucionária tenaz, múltipla e variada em todos os campos da luta de classes, enfrentando uma situação de clandestinidade particularmente difícil, quando necessita resolver com oportunidade e justeza problemas políticos novos e imediatos e saber colocar-se sempre à frente da iniciativa política das massas.

Sem quadros capazes de assumir a responsabilidade pelas decisões e tarefas do Partido e sabendo aplicá-las com presteza e corretamente, as melhores decisões e as mais justas tarefas correm o risco de ficar no papel, reduzidas a letras mortas. No problema dos quadros a menor falta de vigilância comunista e qualquer lacuna que haja serão sempre portas abertas por onde podem penetrar ardilosamente os arrivistas ou pusilânimes, as pessoas de duas caras, que, mais cedo ou mais tarde, causarão danos e prejuízos ao Partido.

Os Princípios Bolcheviques na Política de Quadros

Não se pode tratar corretamente do importante problema dos quadros senão do ponto de vista rigorosamente leninista. Para isto é preciso compreender a absoluta necessidade de uma justa política de

quadros e de sua aplicação conseqüente. Neste campo, o Partido acumulou rica experiência. Teve êxitos reais mas também cometeu erros. Estes foram menores quando soube aplicar os princípios bolcheviques na política de quadros.

É oportuno salientar esses princípios, os mais essenciais para uma justa política de quadros. Eles foram destacados no 7º Congresso da Internacional Comunista, em 1935, por Dimitrov, fiel discípulo de Lênin e Stálin. Neles baseados, podemos avaliar criteriosamente as nossas experiências positivas e negativas e extrair os necessários ensinamentos revolucionários para evitar erros e melhorar sempre mais o trabalho partidário. Quais são esses princípios e como compreendê-los diante das reais necessidades de nosso Partido e das exigências de sua linha revolucionária ?

Primeiro: Conhecer Profundamente os Quadros. Via de regra não se conhece suficientemente todos os quadros; o comum é se ter sobre muitos deles um conhecimento parcial e mesmo superficial. No entanto, o conhecimento aprofundado e multilateral dos quadros é absolutamente necessário, sob pena de se ter muitas surpresas desagradáveis, perfeitamente evitáveis. A experiência do Partido ensina: ali onde se procura conhecer bem cada membro do Partido descobrem-se militantes cujas valiosas qualidades de comunistas nunca se haviam notado. De outra parte, só assim é possível livrar o Partido de pessoas que lhe são nocivas ideológica e politicamente porque estranhas de fato ao interesses de classe do proletariado. Para se fazer uma justa verificação dos quadros, ensina Stálin, é necessário examiná-los minuciosamente em todos os aspectos de sua vida partidária, com base nos seus atos e não nas suas palavras, declarações ou promessas. Para avaliá-los corretamente não se pode deixar de conhecer todas as suas características do ponto de vista

ideológico, político e prático, realmente proletário-revolucionário. Aos quadros não se deve permitir jamais que ocultem ou desvirtuem a verdade ao Partido, seja em que problema for, pois mentir ao Partido é das faltas mais graves que podem ser cometidas na vida de um comunista. As qualidades morais dos quadros estão vinculadas indissoluvelmente à sua sinceridade, honestidade e lealdade para com o Partido. Quando se tem esta visão realista, é fácil compreender a necessidade de analisar os quadros cuidadosamente com o microscópio bolchevique, como dizia Dimitrov, a fim de conhecer seus pontos fortes e seus pontos débeis e também descobrir se são capazes de dar a vida pelo Partido. Quando assim procedemos no conhecimento dos quadros, podemos saber exatamente o que é e o que poderá chegar a ser cada camarada, a maior ou menor contribuição que poderá dar no presente e no futuro para a causa do Partido e da classe operária.

Segundo: Promover Criteriosamente os Quadros. Para ser justa, a promoção de qualquer quadro não pode ser feita ao acaso e apressadamente mas com o maior cuidado e senso de responsabilidade. Para isto é preciso que se tome por base sua atividade quotidiana e não esporádica no Partido e entre as massas, seu firme comportamento nos momentos mais difíceis, sua dedicação na execução das tarefas partidárias, sua argúcia e prudência no trabalho clandestino e na sua combinação com o trabalho legal, sua fidelidade ao Partido diante da repressão, seu espírito de fraternidade e camaradagem comunistas com os companheiros, sua atuação nas ações de massas e a popularidade que desfruta junto a elas. Se assim procedemos, a promoção dos quadros dá geralmente bons resultados. No entanto, quando nos afastamos, por pouco que seja, destes justos critérios, os efeitos são negativos e sempre danosos para o Partido. É indispensável, portanto, que as

qualidades do comunista sejam não só consideradas equilibradamente mas também com o necessário rigor proletário.

Terceiro: Utilizar Adequadamente os Quadros. Para que isto se verifique na prática da vida partidária é preciso considerar atentamente as qualidades e as deficiências dos quadros. O fundamental e necessário é buscar colocar cada quadro no posto e lugar mais adequado não só às suas possibilidades atuais mas também às suas reais potencialidades, a fim de que tenha condições de cumprir melhor as tarefas partidárias e de desenvolver mais facilmente as suas aptidões políticas e práticas. Um perigo a evitar é a utilização inadequada dos quadros, pois os resultados são sempre negativos, tanto para o Partido como para os camaradas. É preciso partir da atitude realista de que não há ninguém que seja perfeito e de que todo comunista, como qualquer outra pessoa, está sempre num processo permanente de mutações. Se a vida assim nos ensina, devemos então tomar o militante do Partido tal como é e procurar detectar as principais tendências de seu desenvolvimento, sem exagerar nem diminuir suas qualidades nem seus defeitos. O importante e indispensável é estimulá-lo a desenvolver suas qualidades de combatente comunista e a adquirir sempre novas qualidades, fazendo-o, ao mesmo tempo, compreender a absoluta necessidade de lutar para superar suas deficiências. De outra parte, não podemos esquecer que é inerente à justa utilização dos quadros a observação sistemática e não episódica de seu comportamento e atuação do dia-a-dia, de sua vontade férrea de aprender constantemente e de lutar sempre melhor, de sua disposição de subordinar incondicionalmente seus interesses pessoais aos superiores interesses do Partido, de sua sinceridade, honestidade e lealdade para com o Partido.

Quarto: Distribuir Criteriosamente os Quadros.

Antes de tudo, é preciso ter presente a necessidade de colocar nos postos-chave do Partido, nos centros fundamentais do trabalho partidário e nas atividades mais difíceis, os quadros mais firmes, dinâmicos e abnegados, cheios de iniciativas e seguros de si mesmos, que dominem a linha do Partido, tenham alguma experiência política, capacidade de decisão e espírito prático, saibam se movimentar com desenvoltura na atividade clandestina e atuar habilmente junto às massas, a fim de se fazerem queridos e se tornarem seus dirigentes respeitados. A distribuição dos quadros só é realmente justa em toda a linha quando cada um sente que ocupa o posto e está no lugar onde pode oferecer o máximo de si mesmo ao Partido e contribuir com o melhor de suas qualidades pessoais na atividade revolucionária do Partido. O trabalho de distribuição dos quadros deve estar sempre em completa consonância com as exigências da política revolucionária do Partido e de suas tarefas. Esses critérios devem ser considerados com a maior atenção no nosso Partido porque somos obrigados a atuar numa situação da mais rigorosa clandestinidade e porque nossas responsabilidades de autêntica vanguarda revolucionária marxista-leninista do proletariado brasileiro crescem de dia para dia. Em face desta realidade, é perfeitamente compreensível que a distribuição dos quadros ou a sua transferência de um para outro posto ou lugar exigem cuidados muito especiais, tanto devido às suas responsabilidades partidárias como devido às múltiplas questões de segurança pessoal de cada camarada e às de segurança do trabalho partidário. Constitui erro de graves conseqüências não só colocar um camarada numa função tal em que haja todas as possibilidades de fracassar mas também permitir fazer trabalho horizontal numa situação de dura ilegalidade, o que facilita a violação da regra de ouro do trabalho clandestino: cada um só deve conhecer aquilo que

sua atividade exige. Acrescente-se a isto toda uma série de dificuldades reais, como as de ordem material, familiar etc., dificuldades que não comportam decisões levianas e necessitam ser cuidadosamente consideradas a fim de se poder dar para cada problema a solução realmente apropriada.

Quinto: Ajudar Sistematicamente os Quadros. Qualquer que seja o quadro, ele necessita sempre de indicações ideológicas, políticas e partidárias bem precisas e fundamentadas. Neste sentido, não só é de grande importância mas absolutamente necessário que lhe sejam transmitidas de forma sistemática as experiências acumuladas pelo Partido no trabalho clandestino e na sua combinação hábil e adequada com o trabalho legal de massas, para que aprenda mais facilmente a dominar esta difícil arte, que exige elevada vigilância comunista, especiais cuidados e espírito criador. A maior preocupação deve ser no sentido de fazer com que os quadros progridam continuamente e tenham reais possibilidades de imprimir uma atuação correta e dinâmica ao trabalho partidário. De igual modo, os quadros necessitam que sua atividade seja acompanhada permanentemente pelos dirigentes e que haja controle sistemático mas fraternal, a fim de corrigir suas imperfeições e faltas, de impedir que cometam erros evitáveis e de fazer com que adquiram um estilo leninista de comportamento e de atuação. Para sua mais rápida e melhor formação, os quadros precisam ser estimulados a multiplicar suas iniciativas no trabalho e a desenvolver a coragem de assumir as responsabilidades e de não temer as dificuldades nem os sacrifícios.

Sexto: Velar Cuidadosamente pela Conservação dos Quadros. É preciso que se dê uma atenção muito especial às condições em que os quadros se encontram, vivem e trabalham, acompanhando seu estado de espírito e a sua situação pessoal, procurando saber suas preocupações e suas reais necessidades,

inclusive seus problemas familiares. Os camaradas devem e necessitam ser tratados como camaradas, jamais com frieza ou menosprezo mas sempre com fraternidade e carinho. Qualquer quadro necessita o calor da camaradagem comunista, sem o qual ele sente dificuldades de conservar todo o estímulo e vigor necessários ao desenvolvimento continuado de sua atividade partidária, sempre difícil e exigindo entusiasmo, dinanismo e abnegação. Além disso, é indispensável ter a sensibilidade necessária para transferir em tempo oportuno o quadro de um para outro posto ou lugar onde ele tenha condições de produzir mais e melhor ou no caso de que circunstâncias alheias à sua vontade assim o exijam. De outra parte, o maior espírito de responsabilidade na conservação dos quadros pressupõe cuidar atentamente de todos os complicados problemas relacionados com a organização eficiente do trabalho clandestino. Este é um tipo de trabalho partidário que, por ser realmente vital, exige verificação sistemática e aperfeiçoamento constante. A menor falta de vigilância comunista ou qualquer vício rotineiro ou tipo de conservadorismo podem custar duros golpes sobre a organização partidária e causar graves prejuízos em quadros e militantes.

Os Quadros — Tesouros do Partido

A análise cuidadosa dos princípios bolcheviques essenciais de uma justa política de quadros mostra ser possível tirar da experiência positiva e negativa de nosso Partido ensinamentos valiosos e de real oportunidade. No entanto, ainda não se pode dizer que todo o Partido e mesmo todos os seus dirigentes tenham uma completa compreensão da grande importância do problema dos quadros e de sua permanente atualidade. Lamentavelmente não são

poucos os exemplos de subestimação nem raras as atitudes de menosprezo relacionadas com o problema dos quadros. Como Partido de características particularmente combativas, seus dirigentes e militantes estão sempre empenhados aguerridamente na luta, muitos dos quais nas primeiras filas dos protestos e das ações dos mais variados tipos. Precisamente por isto, a repressão militar-policial move uma verdadeira caçada aos nossos camaradas, prende-os, submete-os às mais terríveis torturas, joga-os por longos anos nas prisões, assassina-os. Sendo esta a dura realidade, é imperioso saber não só conservar cuidadosamente os quadros existentes como também conhecer, selecionar, promover, distribuir e ajudar permanentemente os novos quadros. Às fileiras do nosso Partido afluem jovens camaradas com espírito combativo e potencialidade revolucionária mas sem experiência política nem domínio do trabalho clandestino, necessitando, assim, de uma atenção especial. É sabido também que todo quadro do Partido no seu trabalho prático encontra-se muitas vezes diante de problemas políticos e partidários novos e quase sempre difíceis, os quais têm de resolver por sua própria iniciativa. Estas situações são muito mais freqüentes na rigorosa clandestinidade em que nosso Partido se vê obrigado a atuar, a qual exige continuada capacidade de iniciativa e maior espírito de decisão e responsabilidade no encaminhamento da atividade partidária. Justamente por tudo isso, o problema dos quadros adquire uma importância e atualidade muito grandes para nosso Partido, importância e atualidade que precisam ser muito bem compreendidas por todo o coletivo partidário.

A prática de nosso Partido ainda está longe de ser aquela indicada por Stálin: "Cuidar dos quadros como o jardineiro cuida de sua planta favorita", "considerar os quadros como o mais precioso tesouro do Partido". Estes valiosos ensinamentos vinculam-se

a um outro de não menor importância: avaliar os quadros com base em critérios realísticos e não subjetivistas, critérios essencialmente proletário-revolucionários, rigorosamente leninistas. Estes ensinamentos de Stálin precisam ser considerados atentamente por todo o Partido como essenciais a fim de encontrarmos sempre a mais correta solução para o problema dos quadros, problema dos mais importantes para o desenvolvimento ininterrupto e conseqüente da atividade partidária em todos os campos da luta de classes.

A compreensão leninista da experiência acumulada pelo Partido no tratamento do problema dos quadros deixa perfeitamente claro: só a aplicação conseqüente de uma política de quadros justa permitirá ao Partido desenvolver e utilizar ao máximo as forças que possui e fazer crescer os camaradas mais firmes e combativos, abnegados e leais, os que mais se destacam no imenso reservatório da atividade revolucionária de nosso Partido como autêntica vanguarda marxista-leninista do proletariado brasileiro.

Publicado no Jornal A CLASSE OPERÁRIA de Novembro de 1977.

CRITÉRIOS LENINISTAS NA SELEÇÃO DE QUADROS

É uma grande honra ser militante comunista. Honra muito maior é ser um quadro do Partido. Esta condição, como é compreensível, representa reais acréscimos tanto de atribuições partidárias como de responsabilidades pelos destinos do Partido. Na medida em que se elevam as atribuições e as responsabilidades de um camarada, não podem deixar de ser maiores as suas preocupações em manter elevada a condição de comunista. Precisamente por isto, o problema da seleção dos quadros é de importância decisiva para a vida do Partido, a fim de assegurar o desenvolvimento e a continuidade de sua atividade revolucionária em quaisquer circunstâncias, nas mais adversas. Sendo um problema tão vital, é preciso voltar constantemente a salientá-lo, tratando-o sempre com a maior seriedade, pois nunca é demais acentuar: os quadros são tesouros do Partido.

Quando a justeza da política do Partido já foi mil vezes comprovada pela prática revolucionária, dirigir significa, antes de tudo, assegurar a correta seleção dos quadros. Lênin dizia que a seleção dos quadros é o principal no trabalho de organização do Partido. Stálin afirmava que esta era uma "idéia genial de Lênin" e que se guiar sempre por ela era dever sagrado dos bolcheviques. Nos Congressos e Conferências, nos Plenos do Comitê Central e nos vários tipos de reuniões do Partido Bolchevique, Stálin não cansava de acentuar seu extraordinário valor e de indicar os critérios leninistas para a seleção

de quadros. Como dirigente comunista de têmpera bolchevique, Dimitrov, no VII Congresso da Internacional Comunista, em agosto de 1935, destacou, com grande vigor, a necessidade de serem observados critérios leninistas na seleção dos quadros em todos os Partidos Comunistas. Inspirado nestes critérios, nosso Partido acumulou certa experiência e esforça-se para enriquecê-la sempre mais.

Cinco Critérios Leninistas

Quais os critérios leninistas para a seleção dos quadros? Cinco devem ser destacados como principais.

Primeiro: Dedicação profunda à causa da classe operária e fidelidade ilimitada ao Partido. Esta questão relaciona-se com a convicção profunda do papel insubstituível do proletariado e de seu partido como força dirigente da luta para alcançar a vitória da revolução popular rumo ao socialismo. Onde e como comprovar uma tal dedicação e uma tal fidelidade? Não pode ser nas coversações pessoais nem nas declarações feitas em reuniões partidárias, porque o máximo que aí se pode aferir são apresentações de idéias, revelações de sentimentos, promessas ou comprometimentos verbais, os quais têm valor relativo. O essencial é a materialização de tudo o que se exterioriza na atuação prática do dia-a-dia e nos vaivéns de um período mais ou menos prolongado de atividade partidária. Somente o seu exame criterioso do ponto de vista de classe e de partido pode fornecer indicadores seguros para melhor caracterizar a conduta do comunista tal qual ela é na realidade, assim como a sua verdadeira personalidade. Para se conhecer bem cada camarada é absolutamente necessário acompanhar e verificar suas atitudes, comportamento e atos concretos nas batalhas da luta de

classes. E também no trabalho clandestino, em especial na atividade partidária que exige permanente vigilância comunista, esforços persistentes e pesados sacrifícios, com riscos da própria vida. Importância fundamental tem o comportamento do comunista diante da repressão militar-policial, onde todo membro do Partido tem o dever de enfrentar com valentia, ânimo forte e dignidade os interrogatórios mais duros e as torturas mais bárbaras. Idêntica deve ser a conduta do comunista nos cárceres e nos tribunais da burguesia, sejam militares ou civis. Nos enfrentamentos com os inimigos de classe do proletariado e do Partido pode-se aferir a verdadeira estrutura moral do comunista e as reais características de sua personalidade. Onde há dedicação à causa da classe operária e fidelidade ao Partido, não pode deixar de haver, obrigatoriamente, ódio mortal aos que condenam os trabalhadores a uma exploração cruel e os oprimem brutalmente, fazendo pesar sobre eles um regime reacionário e tirânico e desencadeando perseguição feroz ao Partido e aos comunistas, obrigando o Partido a lutar na mais dura clandestinidade. Cultivar o ódio de classe aos inimigos do proletariado e do Partido e trazê-lo sempre vivo na consciência é um dever sagrado de cada comunista como combatente proletário-revolucionário de vanguarda, como marxista-leninista. Na luta, e só na luta, é que se revelam as qualidades e as virtudes do comunista ou as suas debilidades, vacilações, claudicações, inclusive seu completo fracasso; e é também nela que se comprovam sua dedicação e fidelidade sem limites à causa da revolução. Quanto mais dura a luta e mais difícil a prova, tanto maior é a escala de valores ideológicos e morais em que se coloca o comunista. Quanto mais corajoso e firme for o camarada, quanto maior sentimento de dignidade e nobreza de caráter tiver, tanto mais capaz será de enfrentar as dificuldades e de resistir às privações, adversidades

e sacrifícios exigidos pelos interesses do Partido. A condição mesma de comunista não pode deixar de fazer com que o camarada compreenda, como dever primeiro, a necessidade intrínseca, orgânica, de agir sempre e em todas as situações inteiramente de acordo com os princípios do Partido e seus sublimes objetivos. É assim, e somente assim, que se pode caracterizar se um camarada tem reais possibilidades de ser elevado à condição honrosa de quadro do Partido, qualquer que seja o nível de direção. Não é de mais acentuar: a força dos bons exemplos dados na atividade partidária e na vida privada, no fiel cumprimento dos deveres do comunista tem imenso significado para a seleção leninista dos quadros do Partido.

Segundo: Sinceridade, honestidade e lealdade para com o Partido. Estas três qualidades estão estreitamente vinculadas entre si e sintetizam a nobreza e a solidez da estrutura moral do comunista, do seu caráter proletário-revolucionário. Se o membro do Partido compreende e sente como estas qualidades são altamente valiosas, então terá em si mesmo uma necessidade interior, um impulso natural de comportar-se de tal maneira. Incita-o a agir assim a consciência dos interesses superiores do Partido e o sentimento do dever para com o Partido.

Falando do significado da sinceridade no plano político, Lênin disse: "A sinceridade em política, ou seja, no domínio das relações humanas", "**significa correspondência**, perfeitamente verificável, **entre as palavras e os atos**". Se a exigência da sinceridade é colocada por Lênin nestes termos na esfera das relações políticas em geral, com mais vigor deve ser colocada, no âmbito da vida do Partido. Idêntico critério partidário deve ser exigido para a honestidade e a lealdade. Dizer que se fez uma coisa quando se fez outra, procurar esconder um comportamento desonesto, exagerar a importância do trabalho efetuado, dar uma visão falsa da verdadeira situação não são atitudes próprias de um comunista. Qualquer opinião ou informação que não corresponda aos fatos reais ou os deturpe é sempre prejudicial aos interesses do Partido, causa-lhe maiores ou menores danos. Em nenhuma circunstância, o comunista pode ocultar, encobrir ou desvirtuar a verdade ao Partido sobre qualquer problema que lhe diga respeito ou a outro camarada. Uma tal conduta não é digna de um comunista, mas uma prova concreta de que este militante não é honesto para com o Partido nem para consigo mesmo, pois é capaz de simular ou de mentir em prejuízo da própria causa que voluntariamente abraçou e a que jurou fidelidade. É inadmissível que um comunista raciocine sobre questões gerais de forma mais ou menos correta e ao mesmo tempo conserve na sua psicologia e na sua moral, num ou noutro grau, características do espírito pequeno-burguês e burguês, como a insinceridade, a simulação, a hipocrisia, a desonestidade, a deslealdade e a pusilanimidade, características estas totalmente negativas e sempre prejudiciais aos interesses do Partido. A duplicidade não é virtude mas degradação. Não tendo interesses pessoais a defender, o comunista nada tem a esconder de sua vida, comportamento e atividade ao Partido e não teme dizer-lhe o que pensa e sente, o que fez ou lhe aconteceu. O comunista tem o dever, portanto, de expressar-se abertamente e com inteira veracidade, sem quaisquer subterfúgios nem subentendidos. O mínimo que o Partido pode exigir de cada um de seus membros é, antes e acima de tudo, dignidade comunista. Quando a sinceridade, honestidade e lealdade para com o Partido se transformam em motivações conscientes da conduta do comunista, estas magníficas qualidades se manifestam em todas as esferas de sua vida espiritual e de sua atividade prática, no comportamento de sua vida partidária

e privada, a cada momento e em quaisquer circunstâncias.

Terceiro: Mais estreita ligação com as massas. Sendo o Partido a vanguarda organizada, marxista-leninista e politicamente avançada da classe operária, não pode deixar de estar sempre indissoluvelmente vinculado às massas, através de suas células implantadas nos centros nervosos da luta de classes. O Partido é a vanguarda revolucionária conseqüente do proletariado precisamente porque tudo faz para atrair as massas operárias, camponesas e populares para a luta pela conquista do poder político, pela vitória da revolução popular e do socialismo. Para isto, é necessário que as massas sintam e compreendam que os comunistas estão nas primeiras filas de suas lutas, como seus combatentes revolucionários de vanguarda. Trata-se de mostrar às massas o caminho libertador que elas procuram, mas que por si mesmas não encontrarão. Como desempenhar este papel de vanguarda, concreta e vivamente, dia após dia? Na vivência com as massas, sempre a serviço dos seus interesses vitais. Na participação ativa em suas organizações. No conhecimento permanente de seus sentimentos e aspirações, de seu estado de espírito e disposição de luta. No saber consultá-las e ouvi-las em questões de seu interesse, assim como no saber ensiná-las e aprender com elas. Na defesa intransigente e abnegada de suas reivindicações, buscando os melhores meios e formas de preparar, desenvolver e dirigir os seus protestos e ações de todos os tipos e níveis. Na preocupação de conhecer suas tradições de lutas e experiências revolucionárias, visando a difundir os ensinamentos válidos para empreender melhor as novas batalhas da luta de classes. Na explicação persuasiva da linha revolucionária do Partido a fim de ganhá-las para as suas posições políticas e ideológicas e de ajudá-las a realizar a sua própria experiência. Enfim, na atuação abnegada,

não medindo esforços para ser por elas reconhecidos como seus dirigentes e para conquistar para o Partido os combatentes mais firmes, leais e queridos nas fábricas, nas fazendas e nas escolas. Diz Dimitrov: "A autoridade dos dirigentes das organizações do Partido expressa-se, antes de tudo, no fato de que as massas os reconheçam como seus dirigentes, de que as massas se convençam pela sua própria experiência de suas aptidões de dirigentes, de sua capacidade de decisão e de seu espírito de abnegação na luta".

Quarto: Capacidade de orientar-se por si mesmo e de tomar iniciativas em todas as situações e de não temer assumir a responsabilidade em adotar decisões. O comunista, principalmente quando já revela qualidades de um quadro dirigente, organiza sua vida e trabalha sempre no exclusivo interesse do Partido e da revolução. Continuamente procura dar provas de iniciativas, nunca vacila na tomada de decisões, tem sempre disposição e coragem de assumir a responsabilidade por elas. Enfrenta os mais complexos problemas, assume as mais difíceis tarefas e as maiores atribuições sem a menor relutância. Nunca um comunista pode proceder assim: "Eu só farei o que me disserem para fazer". Principalmente quando tem de trabalhar sozinho, sem poder receber orientação e sem controle direto de sua atividade, o comunista não desanima nem cai na passividade; ao contrário, fica mais rigoroso consigo mesmo e tudo faz para realizar alguma coisa, cada dia, que seja benéfica aos interesses do Partido. Se porventura perde contato com o Partido, continua a desenvolver as tarefas que lhe foram determinadas e mesmo a enfrentar outras tarefas partidárias, pois a sua satisfação maior será sempre cumpri-las cabalmente. Procura prestar contas do cumprimento de seus deveres e deseja que sejam feitas avaliações criteriosas de suas atividades. O bom comunista é aquele que não perde a cabeça, não se lamuria nem se abate nos

momentos difíceis ou nas vicissitudes, mas mantém-se confiante e otimista. É também aquele que não se vangloria nem se torna presunçoso com os sucessos e vitórias, mas conserva-se tranqüilo e prudente. Sua principal preocupação é dar provas reais de persistência inabalável na aplicação das decisões do Partido, tanto nas fileiras partidárias como na atividade entre as massas. Quando colocado diante da necessidade de resolver por si mesmo as tarefas concretas da luta revolucionária e quando sente pesar sobre seus ombros toda a responsabilidade de uma função partidária a exercer e de trabalhos difíceis a realizar, o comunista mais rapidamente se desenvolve e amadurece para tarefas superiores.

Quinto: Espírito de disciplina e têmpera bolchevique. Ter espírito de disciplina significa subordinar incondicionalmente os interesses pessoais aos superiores interesses do Partido, acatar e aplicar incondicionalmente as decisões da maioria, executar fielmente aquilo que assumiu a responsabilidade de cumprir. Ter têmpera bolchevique significa nunca dissociar as palavras dos atos, possuir um sólido caráter proletário-revolucionário e comportar-se sempre com ânimo forte e força de vontade inabalável, lutar todos os dias com tenacidade, vigor e paixão pela causa da revolução e do socialismo que o Partido encarna. O espírito de disciplina é a clara compreensão de que a ordem do Partido não se constrói com base em vontades individuais mas no princípio da subordinação do militante à organização e da minoria à maioria, é a expressão viva da unidade de vontade e da unidade de ação revolucionárias que devem caracterizar os comunistas como combatentes marxistas-leninistas. A têmpera bolchevique é a permanente firmeza ideológica proletária na luta pelo marxismo-leninismo, contra todo tipo de revisionismo e de oportunismo, a intransigência na luta pela assimilação e aplicação

da linha revolucionária do Partido e contra quaisquer tendências direitistas e "esquerdistas". É o revolucionarismo proletário conseqüente na luta de classes, a valentia e o espírito de sacrifício inquebrantáveis diante das mais duras provas. É o sentimento de responsabilidade para com os interesses do Partido, a preocupação constante de aliar o conhecimento do que se deve fazer à combatividade e intrepidez inabaláveis para transformar as decisões e diretivas partidárias em realizações concretas e vivas. Estas valiosas qualidades comunistas forjam-se através de uma atividade partidária prolongada e de duras experiências; no entanto, seu mais rápido amadurecimento é facilitado pela justeza da estratégia e tática marxistas-leninistas do Partido e pela conseqüência de sua atuação revolucionária. Grande é a sua importância para o desenvolvimento frutífero da atividade partidária em todos os campos da luta de classes; e essa importância é tanto maior quanto mais rigorosa se torna a clandestinidade em que nosso Partido se vê obrigado a desenvolver o trabalho revolucionário e quanto mais difíceis são as tarefas a cumprir. O espírito de disciplina e a têmpera bolchevique dos quadros aumentam a eficiência e o aprimoramento da atividade revolucionária do Partido e fazem crescer sua combatividade e conseqüência na luta, constituem condições fundamentais para a conquista de novos e maiores êxitos.

Quadros Forjados no Espírito de Partido

Em nosso Partido sempre houve e deve continuar a haver constante preocupação de aperfeiçoar os procedimentos na seleção dos quadros. Para isto é necessário, no entanto, que nos guiemos por critérios rigorosamente leninistas, a fim de que prevaleçam exclusivamente os reais interesses do Partido. O leni-

nismo e a experiência de nosso Partido ensinam que há grande margem de equívoco quando se busca selecionar quadros com base na simpatia ou amizade pessoais ou na boa impressão que à primeira vista se teve deste ou daquele camarada. O mesmo acontece quando se dá preferência a um camarada unicamente porque sabe escrever de forma literária, ou falar fluentemente, mesmo não sendo um homem de ação e não tendo espírito prático. Não deixa de ser também temerário selecionar camaradas que primam por seu sectarismo ou doutrinarismo, acobertados por uma fraseologia revolucionária em detrimento de outros que têm reais aptidões políticas e práticas, são responsáveis e realizadores, às vezes dirigentes de massas particularmente queridos.

Se há problema do Partido onde a vigilância comunista deve ser exercida em toda a plenitude é justamente na seleção dos quadros. Por isso, é preciso haver sempre especial preocupação pela promoção de quadros provados, em particular os proletários, mesmo que não se saiam brilhantemente em suas primeiras tarefas, mesmo que ainda não tenham os necessários conhecimentos teóricos nem suficiente experiência do trabalho de direção. Sua real importância está em que eles trazem consigo a firmeza, os sentimentos, a mentalidade, o companheirismo e a modéstia que caracterizam os autênticos proletários revolucionários. Stálin dizia que na vida do Partido Bolchevique havia freqüentemente casos em que à frente de importantes organizações do Partido se encontravam operários com insuficiente preparação teórica e política mas que se mostravam melhores dirigentes que muitos intelectuais privados do necessário instinto revolucionário. E acrescentava: "É possível que a princípio as coisas não marchem de todo bem com os novos dirigentes, mas isto não é nada fatal; quando derem um ou dois tropeços eles se emendarão e aprenderão a dirigir o

movimento revolucionário. Os dirigentes não caem do céu já feitos. Forjam-se no processo da luta".

Certamente, há sempre diferenças de origem, formação, conhecimentos, experiências, temperamento que distinguem os quadros do Partido entre si, mas não podem deixar de existir características comuns que os moldam como revolucionários proletários. Por princípio, estas características comuns devem ser a firmeza ideológica, a capacidade política, as aptidões práticas e especialmente o espírito de Partido, sempre o espírito de Partido em primeiro plano, expresso numa marcante posição de classe e a serviço das grandes massas e de sua libertação das influências burguesas, da clarificação das alianças de classe na luta pela conquista do poder político, do combate intransigente ao revisionismo e a todo tipo de oportunismo. "Precisamente por isto — dizia Lênin — devemos trabalhar com todas as nossas forças, estar rigorosamente vigilantes, a fim de que o espírito de Partido não se traduza **não só em palavras mas também em atos**". O real valor dos quadros se comprova, portanto, por seu espírito de Partido expresso numa conduta revolucionária conseqüente traduzida em atos dignos, sempre de acordo com os superiores interesses da luta pela vitória da revolução e do socialismo, dos nobres e belos ideais do comunismo.

Publicado no jornal A CLASSE OPERÁRIA de dezembro de 1977.

OS PEQUENOS "PARAFUSOS" IMPRESCINDÍVEIS À MÁQUINA PARTIDÁRIA

Muito pouco se fala sobre os camaradas que no Partido se ocupam das tarefas especiais. Este fato se explica em parte pela rigorosa clandestinidade em que nosso Partido é obrigado a desenvolver sua atividade revolucionária. No entanto, estes camaradas devem merecer de todo o coletivo partidário, particulamente dos dirigentes, gratidão e respeito. Eles representam a base de sustentação imprescindível do trabalho partidário, sem a qual seria impossível assegurar a continuidade necessária de nossa atividade revolucionária quotidiana.

Certa vez, numa recepção no Kremlin, após a vitória contra a Alemanha nazista, o camarada Stálin pronunciou breve e surpreendente discurso. Era mais uma saudação que um discurso. Não pretendia dizer coisas extraordinárias nem palavras difíceis. Ao contrário, o que dizia era simples e comum, porém cheio de reconhecimento comunista e de calor revolucionário. Queria brindar àqueles que não tinham galões nem postos dirigentes, queria saudar os camaradas simples e modestos, a quem chamou de os pequenos "parafusos" da imensa máquina do Partido Bolchevique e do Estado Soviético. "Os pequenos 'parafusos' — dizia ele — sem os quais todos nós, dirigentes, marechais e comandantes, muito pouco valemos, pois é suficiente que falte um deles e tudo está perdido. Eu gostaria de beber à saúde das pessoas simples e modestas, destes 'parafusos' que asseguram o funcionamento de nossa grande máquina socialista em todos os

domínios: ciências, economia, guerra. Eles são milhares e milhares, formam uma legião sobre a qual pouco se tem escrito. Mas estes camaradas são a nossa base de sustentação. Eu bebo à saúde destas pessoas modestas — camaradas merecedores de especial respeito".

Esta justa homenagem que Stálin rendeu em 1945 aos milhões de simples e modestos camaradas, não fazendo referência a um nome sequer, não pode ser considerada causal nem para um certo momento. Ao contrário, ela é uma homenagem muito significativa e destinada a ficar ao longo do tempo. Aparentemente singelas, são palavras muito ricas de conteúdo marxista-leninista. Exprimem a grande vivência de um velho e experimentado bolchevique, condensam valiosos ensinamentos proletário-revolucionários e têm profundo significado ideológico. É sempre oportuno recordá-las e acentuar sua inestimável importância. É um exemplo leninista de como se deve reconhecer o valor extraordinário da atividade construtiva dos modestos militantes, necessária e imprescindível.

O Partido Comunista do Brasil tem, na sua história de lutas ininterruptas, inúmeros destes camaradas, militantes modestos, comunistas exemplares, heróis anônimos. São camaradas que se ocupam de fazer ligações e de atender pontos de contato. São os responsáveis pelos aparelhos do Partido. São os pesquisadores, os tradutores, os datilógrafos, os que operam com máquinas de impressão. São os que tudo fazem para que "A Classe Operária" saia sempre regularmente e não deixe de chegar onde é preciso. São os profissionais liberais militantes e amigos do Partido que oferecem com desassombro seus préstimos nos momentos difíceis de um ou outro camarada, salvando, às vezes, a sua própria vida. São os pontos de apoio, aqueles que oferecem generosamente suas casas e seus carros para atender múltiplas

necessidades partidárias. São os estafetas e os emissários ou os camaradas designados para abrir novas frentes de trabalho partidário, quase sempre enfrentando grandes dificuldades e suportando pesados sacrifícios. E não somente estes, mas também muitos e muitos outros camaradas, homens e mulheres, velhos e jovens, dedicados às mil tarefas especiais exigidas pela atividade revolucionária multiforme do Partido. Sem contar com a abnegação e a lealdade de tais camaradas, como poderiam funcionar a direção central e as direções dos vários escalões intermediários, na clandestinidade, num imenso país como o Brasil? O que teria sido dos camaradas que, saindo de cidades e de outras regiões brasileiras foram se radicar no Araguaia se não tivessem aprendido os mistérios da selva amazônica com humildes mateiros, caçadores, castanheiros e camponeses que os acompanhavam nas suas caminhadas e os abrigavam nas suas modestas choupanas? Como poderiam atuar com eficiência os dirigentes e comandantes militares da guerrilha do Araguaia sem a ajuda de modestos moradores da região amazônica, que os ensinaram a sobreviver nas dificuldades da selva, a encontrar alimentos e refúgios, a caminhar silenciosamente pela mata adentro? Na rigorosa clandestinidade em que atua, como poderia nosso Partido se enraizar e desenvolver sua atividade revolucionária nas fábricas, no campo, nas escolas, em todas as frentes da luta de classes, se não fosse o trabalho cuidadoso, paciente e abnegado dos simples e modestos camaradas que abrem pistas, desbravam caminhos e plantam as nossas sementes revolucionárias entre as massas? Sem estes camaradas nenhuma direção do Partido pode funcionar normalmente nem ser eficaz. Sem eles, como bem disse Stálin, pouco valem os dirigentes, pois seria praticamente impossível assegurar o funcionamento quotidiano do Partido e dar

continuidade histórica a sua luta revolucionária.

De uns, sabemos os nomes. De alguns, ficaram apenas os nomes de guerra. De outros, não é fácil nem ao menos identificá-los. Muitos destes camaradas tiveram de deixar seus familiares e suas raízes afetivas, precisaram mudar seus hábitos e costumes, a fim de se entregarem inteiramente ao trabalho silencioso e anônimo da atividade partidária e clandestina. Diante da vida partidária exemplar de todos, é nosso dever reverenciá-los com o maior respeito e carinho. Dedicando não só meses, mas anos e anos, às vezes a vida inteira, exclusivamente ao Partido, nunca se desviaram do rumo proletário-revolucionário, empenharam-se de corpo e alma no fiel cumprimento de suas tarefas, com abnegação e amor. Em atividades cheias de dificuldades e riscos, é comovente e admirável que estes camaradas lutem quase com desprezo pela vida. Sempre tendo que observar disciplinarmente os princípios e normas exigidos pela rigorosa clandestinidade em que nosso Partido se vê obrigado a trabalhar, a sua vida não conhece comodidades nem aconchegos, não comporta cálculos pessoais nem ambições ou espera egoísta de promoções, títulos e honrarias. Somente a alegria tranqüila do verdadeiro comunista pelo dever cumprido. E dever cumprido no anonimato, pois muitos destes militantes só participam de rápidas e esporádicas discussões e não aparecem nem mesmo em restritas reuniões partidárias, porque estão quase sempre vinculados apenas a um ou dois camaradas. Muito foi pedido a estes camaradas em nome da vigilância comunista; e eles tudo deram ao Partido de todo o coração, confiantes e dispostos a desempenharem tarefas cada vez mais difíceis, na grandeza silenciosa da clandestinidade revolucionária.

Nos momentos mais duros da vida de nosso Partido, os camaradas que desempenham tarefas especiais foram imprescindíveis e responderam

aos apelos da direção partidária com verdadeira generosidade comunista. Não só nas tarefas do trabalho clandestino mas também nos choques violentos com a repressão militar-policial, estes camaradas estiveram sempre nas primeiras linhas de combate. No passado, muito contribuíram na preparação do movimento armado de 1935 e nos combates da insurreição popular de novembro; no presente, ajudaram na preparação da resistência armada do Araguaia, trabalharam junto às massas camponesas e lutaram heroicamente nas Forças Guerrilheiras. Ontem e hoje foram e são lutadores valorosos em greves e manifestações ou enfrentando corajosamente o odiado inimigo de classe nos cárceres da ditadura ou ainda atuando abnegadamente nas fábricas, no campo, nos bairros, nas escolas. Onde quer que estivessem, estes camaradas souberam manter-se no seu posto de luta e honrá-lo como verdadeiros comunistas. Representaram o grande sustentáculo para o desenvolvimento da atividade revolucionária do Partido, dando inclusive suas vidas com bravura exemplar e grandeza edificante. Não são poucos os exemplos de camaradas, simples militantes, que se agigantam nas prisões e nas câmaras de tortura. Sem dizer uma única palavra, muitos deles ficaram mutilados para sempre ou foram trucidados e morreram, heroicamente, mostrando com a sua bravura e o seu sacrifício como é possível manter sempre bem alto a bandeira vermelha do Partido.

Mesmo sem saber os seus nomes, o Partido Comunista do Brasil reconhecerá sempre o extraordinário valor destes camaradas que souberam com os seus exemplos provar o que significa a grande força moral de suas profundas convicções revolucionárias e a grandeza de ser um verdadeiro comunista. Estes homens e mulheres cuja consciência e sentimentos de Partido se materializaram nas suas vidas, são como elos de aço sem os quais a grande corrente partidária

estaria rompida e com os quais ela é inquebrantável. Estes camaradas são nossos heróis anônimos, ficarão na história de nosso Partido como sementes e como modelos. Lênin dizia que sem a energia, o desprendimento e a bravura dos heróis anônimos a revolução e o socialismo não seriam possíveis, sem eles as massas não poderiam conquistar a sua total emancipação de todas as formas de exploração e opressão.

Ao render homenagem aos camaradas que desempenharam ou desempenham tarefas especiais, aos homens e mulheres simples e modestos de nosso partido, justo é acentuar que suas tarefas, aparentemente pequenas, não só são necessárias mas também absolutamente indispensáveis. Eles são as pequenas gotas que formam o caudal de luta do povo trabalhador; e nesta corrente, **cada gota conta.** As tarefas destes camaradas têm imenso valor revolucionário, a grandeza edificante do verdadeiro trabalho comunista.

O valor e a grandeza de uma tarefa não estão na razão direta de sua aparente importância, os pequenos atos são repetidas vezes atos decisivos. Todos os múltiplos e variados trabalhos partidários se somam num todo único que é o Partido e o Partido somos todos nós juntos, militantes, quadros intermediários e dirigentes superiores, ombro a ombro responsáveis pelos destinos do Partido e de cada passo resoluto dado no caminho que levará à vitória da causa revolucionária da classe operária. Esta compreensão leninista tem a força de uma unidade partidária inquebrantável, monolítica, que nos conduzirá a novos êxitos na nossa caminhada de sentido e dimensões históricas.

A continuidade de nosso Partido não é somente assegurada por sua coerência marxista-leninista, pelo caráter correto de sua linha revolucionária e pelo exemplo proletário-revolucionário de seus dirigentes, mas também pelo abnegado trabalho do coletivo

partidário. No final de contas, é ele quem transforma em realidade viva as palavras e diretivas da direção, a qual deve ser sempre a legítima expressão de sua vontade soberana, se observados fielmente os princípios e as normas proletário-revolucionários, leninistas, de Partido.

Se cada comunista tiver presente, na sua opção quotidiana, que é uma gota da grande corrente revolucionária, um "parafuso" imprescindível sem o qual a grande máquina partidária não poderá funcionar, se todos os dirigentes e militantes compreenderem plenamente que em qualquer campo onde estiverem e com qualquer arma que lutarem são partes necessárias e valiosas do exército proletário de vanguarda, marxita-leninista, que vai construir o futuro de nosso país, então o trabalho do Partido crescerá sem limites, irá sempre adiante, levará mais rápido a classe operária e as massas trabalhadoras à vitória da revolução popular rumo ao socialismo e ao comunismo.

Seguindo esta conduta, cada comunista poderá pensar, trabalhar e viver no dia a dia como proletário-revolucionário conseqüente e resoluto, fiel à causa do Partido e da classe operária, causa que triunfará inevitavelmente.

Publicado no Jornal A CLASSE OPERÁRIA de Janeiro de 1978.

O SECTARISMO E O ESPONTANEÍSMO -- ENTRAVES AO TRABALHO DE MASSAS

A principal singularidade da situação que atravessa o Brasil é a generalização das lutas da oposição antiditatorial. Fartos da tirania militar-fascista, amplos setores do povo brasileiro têm se lançado em sucessivas e crescentes ondas de protestos e ações de massas, que alcançam extraordinária projeção política. O espírito de rebeldia que anima nosso povo leva adiante o processo dinâmico de suas lutas. As perspectivas são de ampliação e crescimento do movimento de massas da oposição popular contra o regime militar despótico e pela liberdade política. Em face da situação política favorável e em desenvolvimento, onde surgem novas formas de luta e de unidade e quando a ditadura militar está isolada e em crise, aumentam grandemente as responsabilidades revolucionárias de nosso Partido. Tudo está a exigir que o coletivo partidário inteiro, os dirigentes e os militantes, desenvolvam e intensifiquem uma atividade revolucionária multiforme que se caracterize tanto por sua combatividade como por sua amplitude e flexibilidade, sem quaisquer laivos de sectarismo e de espontaneísmo.

Responsabilidades da Vanguarda Comunista

Como autêntica vanguarda marxista-leninista do proletariado brasileiro, nosso Partido não é só a força mais esclarecida e avançada, mais organizada e combativa, é também aquela que mantém os mais

estreitos e amplos vínculos com as massas exploradas e oprimidas, procurando continuamente fortalecê-los. Estes vínculos permanentes entre o Partido e as massas operárias e populares não são apenas necessários porque o Partido deve ser a força dirigente e porque as massas precisam de sua clarividente e experimentada direção. Eles são também necessários dado que as massas exploradas e oprimidas são os verdadeiros criadores da história e a luta de classes é a principal força motriz do desenvolvimento e das transformações revolucionárias da sociedade. Não sendo o Partido um fim em si mesmo e sim o estado-maior revolucionário conseqüente das massas operárias e trabalhadoras para conduzi-las no caminho da revolução popular rumo ao socialismo é dever dos comunistas tudo fazerem para despertá-las, mobilizá-las e uni-las, para educá-las política e ideologicamente, para estimular o desenvolvimento e ampliação de suas iniciativas e ações em todos os campos da luta de classes.

Nesse sentido, temos tido êxitos e realizado avanços promissores. No entanto, precisamos ter êxitos e avanços muito maiores na construção e consolidação do Partido, na ampliação e consolidação de sua influência e liderança entre a classe operária e as grandes massas camponesas e populares, a fim de elevar sempre mais a sua consciência política e revolucionária e de melhor ajudá-las na preparação, desencadeamento e direção dos protestos e ações por seus interesses vitais e por sua total emancipação. Não se pode deixar de considerar com a devida seriedade as múltiplas e variadas complicações que nos causam a rigorosa clandestinidade em que somos obrigados a desenvolver a atividade revolucionária, nem os prejuízos que sofremos com os golpes desfechados pelos sanguinários aparelhos da repressão militar-policial. Apesar das dificuldades e das duras provas, nosso Partido as tem enfrentado com ânimo

forte e valentia exemplar, tempera-se e revigora-se, marcha firmemente adiante com suas bandeiras vermelhas desfraldadas. No entanto não devemos subestimar os obstáculos reais para mobilizar organizadamente todas as forças de que dispõe e pode dispor o Partido e para maior intensificação de uma atividade partidária intensa. É fundamental, porém, que avancemos num ritmo mais acelerado na maior ampliação e fortalecimento das fileiras partidárias e de sua atividade revolucionária, na intensificação de nossas iniciativas políticas entre as massas e entre todas as forças da oposição popular, no melhor aproveitamento de todas as possibilidades existentes para ampliar e radicalizar os mais variados tipos de luta unitária. O que temos alcançado deve ser tomado como ponto de partida no sentido de acelerar o processo da revolução brasileira, pois as responsabilidades revolucionárias de nosso Partido como vanguarda marxista-leninista do proletariado são cada vez maiores no presente e vão crescer ainda mais no futuro.

Em face de tudo isto, é nosso dever detectar as razões da persistência nas fileiras partidárias de deficiências importantes e lutar de forma mais sistemática e conseqüente para eliminá-las. Tudo o que nos isola das grandes massas e do processo de luta em desenvolvimento ou que não marque nossa presença política conseqüente nos acontecimentos em curso, causa sempre prejuízos ao Partido.

Tendências Sectárias e Espontaneístas

Uma das causas principais das deficiências existentes em nosso Partido e na sua atividade revolucionária entre as grandes massas, sem dúvida, são as tendências sectárias e espontaneístas. Estas tendências, sempre muito nocivas, nunca deixam de esti-

mular a falta de espírito unitário e a atitude de indiferença espontaneísta no indispensável trabalho minucioso, paciente e persuasivo para despertar, mobilizar, unir e levar à luta as massas de descontentes, explorados e oprimidos. No entanto, somente no desenvolvimento continuado desta atividade de massas, nosso Partido cumprirá suas responsabilidades de vanguarda. Através da luta e da própria experiência, as massas se convencerão com mais facilidade da justeza das proposições revolucionárias indicadas pelo Partido e podem ser ganhas para a revolução popular e para as idéias do socialismo. Atenção especial na atividade revolucionária do coletivo partidário deve ser dada, portanto, ao combate e à superação das tendências sectárias e espontaneístas, sempre prejudiciais ao desenvolvimento da atividade dos comunistas junto aos trabalhadores e às massas populares.

O sectarismo e o espontaneísmo são responsáveis pelas incompreensões sobre a necessidade de as células do Partido terem uma política concreta e clara que expresse a ligação viva das reinvindicações mais sentidas pelas massas nos locais de trabalho ou de residência com as indicações políticas da linha revolucionária do Partido. Um e outro levam à ilusão de que basta mobilizar pessoas de prestígio ou personalidades para se avançar no sentido de uma ampla e poderosa frente única de massas, sem que haja a necessária preocupação de realizar um trabalho paciente e tenaz, às vezes aparentemente muito ingrato ou só possível à custa de duras penas, a fim de unir vastos setores das massas, esclarecê-los politicamente, levá-los a protestos e ações de variados tipos e níveis, ganhá-los enfim para as tarefas e objetivos formulados em nossa linha revolucionária.

O sectarismo e o espontaneísmo levam a que, na luta pela aplicação da linha do Partido, se substitua muitas vezes por declarações de louvores à nossa

política revolucionária ou por fórmulas gerais, simplistas e sem vida, aquilo que é absolutamente necessário: tanto o conhecimento minucioso e aprofundado das características da situação concreta de cada região, zona, empresa, fazenda, escola, bairro etc., como a consideração cuidadosa da correlação de forças em presença, da vida real das massas, de suas experiências de luta e unidade, de seu nível de consciência política e revolucionária, de seu estado de espírito e disposição de luta. O desencadeamento de protestos e ações de massas e sua intensificação exigem sempre sistemático e paciente trabalho quotidiano junto às massas, capacidade de persuasão no seu esclarecimento político, persistência na sua organização e habilidade na preparação, desenvolvimento e direção de suas lutas.

O sectarismo e o espontaneísmo são tendências que se contrapõem à estratégia do Partido — estratégia revolucionária verdadeiramente de massas que exige ganhar e mobilizar milhões de brasileiros para os seus objetivos e tarefas, elevar seu nível de consciência política e revolucionária, trazê-las para a luta ativa pela vitória da revolução popular rumo ao socialismo. De igual modo, um e outro não permitem que sejam compreendidas as características essenciais da tática do Partido, combativa, ampla e flexível ao mesmo tempo. Da generalização da experiência de nosso Partido no manejo dos problemas táticos extraíu-se importante princípio que deve guiar sempre a sua atividade revolucionária na luta e unidade das massas: a necessidade de uma combinação dialética, oportuna e hábil, da ampliação com a radicalização e da radicalização com a ampliação no próprio fogo da luta de massas. Operando com este princípio tático, a radicalização da luta de massas não resulta em isolamento dos setores mais avançados e a ampliação do movimento revolucionário e das múltiplas formas de unidade popular

não impedem colocar tarefas e formas de lutas mais elevadas possibilitando tanto fazer a acumulação revolucionária e não reformista de forças, como ganhar vastos setores das grandes massas operárias, camponesas, estudantis e populares, a fim de ocupar sempre melhores posições para novas batalhas em condições mais favoráveis.

O sectarismo, por seu absurdo radicalismo intolerante e extremado, e o espontaneísmo, por seu servilismo diante do movimento espontâneo das massas, causam sempre graves prejuízos ao Partido e à sua atividade de vanguarda, obstaculizam qualquer luta verdadeiramente de massas e conseqüentemente revolucionária. Um e outro negam o caráter de massas da luta de classe conscientemente dirigida, impedem que o Partido seja uma organização poderosa e amplie sua influência política e ideológica entre a classe operária e as grandes massas trabalhadoras e populares.

Ao estreitar a atividade revolucionária de massas, o sectarismo e o espontaneísmo degradam a condição de vanguarda marxista-leninista do Partido, debilitam sua força e seu vigor proletário-revolucionários, enfraquecem as relações de confiança mútua entre o coletivo partidário e as massas, causando consideráveis danos ao movimento operário e camponês e à luta libertadora de nosso povo. Qualquer tipo de exclusivismo sectário e toda espécie de indiferença espontaneísta relativa à necessidade da luta e da unidade das massas é oportunismo — e como tal devem ser criticados, derrotados e superados. Não se deve esquecer este ensinamento de Lênin: "Um dos maiores e mais perigosos erros que cometem os comunistas (. . .) é o de imaginar que a revolução pode ser realizada unicamente pelas mãos dos revolucionários. Ora, para garantir o sucesso de toda ação revolucionária séria é preciso compreender e saber aplicar na prática a idéia de que os revolucionários não podem desempenhar seu papel, senão na condição de vanguarda da classe realmente avançada. A vanguarda somente cumpre sua missão quando ela sabe não se separar da massa que ela dirige, quando ela sabe verdadeiramente fazer avançar toda a massa. Sem a união com os não-comunistas no domínio das mais diversas atividades, não se obteria nenhum sucesso em matéria de construção da sociedade comunista" ("O Alcance do Materialismo Militante").

Partido Proletário-Revolucionário de Massas

Como autêntica vanguarda marxista-leninista da classe operária, nosso Partido entende que não se pode deixar de ser um partido proletário-revolucionário de massas, segundo a acepção dada por Lênin. Não esquece que sua força e invencibilidade residem nos seus vínculos estreitos e indissolúveis com as massas. Compreende que a verdadeira política inclui não somente milhares, mas milhões. Sabe, portanto, que a vanguarda sozinha não tem condições reais para alcançar grandes êxitos na luta revolucionária emancipadora. E também que dificilmente poderá conquistar vitórias significativas sem contar com importantes massas operárias, camponesas e estudantis — as primeiras porque delas é a vanguarda, as outras porque nelas estão seus aliados mais fiéis e conseqüentes. Sua atividade revolucionária não pode nunca se limitar àqueles setores com os quais já está habituado a trabalhar e que mais facilmente lhe ouvem e lhe seguem. A necessidade de combater qualquer tendência ao exclusivismo sectário e à indiferença espontaneísta para com aqueles que não são simpatizantes e amigos do Partido decorre, portanto, do fato mil vezes comprovado de que liquidam de saída toda possibilidade de ampla uni-

dade e de ações vigorosas. A vitória da revolução nasce da ação consciente e fecunda de milhões de explorados e oprimidos, tendo a classe operária e seu Partido a dirigi-los.

Para intensificar a luta pela derrocada do regime de exploração e opressão que tiraniza nosso povo, é não só necessário unir politicamente milhões de brasileiros como também dirigir poderosas ações de grandes massas que não pensem como nós, comunistas, mas que estão descontentes e revoltadas. Não há qualquer fundamento ou razão para desprezar a busca continuada da cooperação ativa com todos os setores da classe operária (principal ponto de apoio do Partido e força dirigente da revolução brasileira), com as massas camponesas (aliados fundamentais do proletariado), com as massas estudantis e outras forças populares, que têm potencialidade revolucionária. Tudo exige e nada impede que procuremos os meios e as formas para pôr em movimento amplas massas e para encontrar pontos comuns que possibilitem a cooperação com todos os que desejam ou possam cooperar conosco.

As responsabilidades revolucionárias do Partido são imensas e impõem imperativamente a necessidade de que seja um partido proletário-revolucionário verdadeiramente de massas, sabendo marchar com todos os que se disponham a trabalhar pela conquista da liberdade política. Subestimar ou desconhecer esta necessidade seria estreiteza e cegueira políticas, passividade diante da luta e abdicação de nossa própria condição de autêntica vanguarda do proletariado e força dirigente de nosso povo na luta por sua total emancipação.

Os comunistas não temem dificuldades, desenvolvem sua atuação revolucionária entre os trabalhadores e em quaisquer de suas organizações, mesmo as mais reacionárias, desde que aí se encontrem as massas. A unificação das massas em torno das ban-

deiras revolucionárias de nosso Partido, a conquista de sua confiança, apoio e participação ativa na luta pela derrubada do regime de opressão e exploração tornam-se tanto mais viáveis quanto mais as massas fazem a sua própria experiência política. Para dirigir politicamente devemos aplicar meios e formas que se baseiem na experiência de luta das massas e no nível de sua consciência. No entanto, levar na devida conta a experiência de luta das massas e o nível de sua consciência não pode significar de maneira alguma adaptar-se a esta situação. Ao contrário, partindo dela, tudo deve ser feito, persuasivamente, para enriquecer a experiência de luta das massas e elevar sempre mais seu nível de consciência revolucionária, política e ideológica, ganhando-as tanto para as posições políticas do Partido como para as idéias libertadoras do socialismo.

O Partido deve estar estreitamente vinculado às massas, mas marchar sempre à sua frente, dirigi-las em suas lutas, propor-lhes oportunamente a solução de problemas que toquem de perto seus interesses vitais, ajudá-las a que cheguem a conclusões acertadas, mostrar-lhes em todas as circunstâncias o justo caminho revolucionário, ganhá-las enfim para as posições políticas e ideológicas da vanguarda. No movimento operário é preciso intensificar a atuação nas empresas, que são os centros nervosos da luta de classes, mas também nos sindicatos e em todos os lugares e organizações onde se encontram os trabalhadores. No campo é preciso estar onde vivem, trabalham e lutam as massas camponesas, em particular os camponeses pobres sem terra, os semi-assalariados rurais e os trabalhadores agrícolas, desenvolvendo junto a eles uma atividade adequada, paciente e tenaz. Nos meios estudantis, mas também entre os outros contigentes da juventude e entre as massas femininas, é indispensável intensificar o nosso trabalho esclarecedor e mobilizador, nunca limitando-

o apenas a pequenos grupos ou a reduzidos setores mais esclarecidos e mais mobilizáveis, pois milhares e milhares esperam direção lúcida e eficaz para desenvolver seus protestos e suas ações. Nas múltiplas e variadas atividades de frente única não se pode dar prioridade aos trabalhos meramente de cúpula e relegar para segundo plano a necessidade permanente do trabalho pela base, pois somente com os êxitos aí alcançados a oposição popular pode adquirir sólidas raízes entre as grandes massas.

Como força de vanguarda, nosso dever é realizar uma atividade revolucionária sempre mais ampla e estendê-la a todas as áreas onde as massas estejam presentes, porque somente assim será possível ganhar a maioria do povo brasileiro para a luta contra o regime despótico dos generais fascistas. Atuando em todos os campos da luta de classes teremos melhores condições para estimular e dirigir protestos e ações de massas dos mais variados tipos e níveis. A libertação nacional e social de nosso povo será fundamentalmente obra de ações revolucionárias de milhões, de massas trabalhadoras e populares sob a direção de nosso Partido, o qual tudo faz no sentido de colocar-se à altura de suas responsabilidades de vanguarda do proletariado, a fim de que este possa jogar seu papel dirigente. Não há vitória sem iniciativa revolucionária, sem esforços e sacrifícios, sem habilidade e audácia.

Não esqueçamos este ensinamento de Lênin: "Se não queremos ser um partido de massas apenas no nome, devemos inserir massas cada vez mais amplas na participação em todos os assuntos do partido, elevando-as constantemente da indiferença política à contestação e à luta, do espírito geral de contestação à identificação consciente com as idéias social-democratas (ou sejam, comunistas — NR), da identificação com estas idéias ao apoio do movimento, do apoio à participação organizada". Sendo

assim, é absolutamente necessário que nosso Partido se coloque à altura destas exigências leninistas e prove na prática, através de seus atos, ser, como dizia Stálin, um partido revolucionário e combativo, suficientemente intrépido para conduzir as massas operárias e populares à luta pelo poder político, suficientemente hábil para se orientar nas condições complexas de uma situação revolucionária e suficientemente flexível para contornar os obstáculos de toda a espécie que se apresentem no caminho que conduz aos seus objetivos, tanto táticos como estratégicos.

Para levar adiante e até o fim a luta revolucionária libertadora de nosso povo, com o proletariado à frente, o Partido não mede esforços nem sacrifícios para dominar e aplicar a difícil arte de dirigir política e revolucionariamente as massas, de combinar todas as formas de luta e se tornar capaz de escolher e utilizar hábil e oportunamente as mais eficazes para cada situação concreta, buscando conservar sempre a iniciativa, não deixando o campo livre aos inimigos em nenhum momento e ocupando sempre as melhores posições para dar continuidade à luta e para conquistar novos êxitos. Da hábil e criteriosa articulação das diversas correntes revolucionárias, populares e democráticas que lutam ou podem se incorporar à luta depende as possibilidades de coordená-las numa única e poderosa torrente revolucionária com força e decisão capazes de conquistar a liberdade política e alcançar a democracia popular rumo ao socialismo.

Publicado no Jornal A CLASSE OPERÁRIA de Fevereiro de 1978.

SER COMUNISTA — OPÇÃO QUOTIDIANA

Um dos mais importantes problemas de princípio é o do significado, dimensão e sentido que têm ser comunista a vida inteira e conservar sempre a cor vermelha. Dia a dia, reaviva-se e torna-se mais candente a sua atualidade. É ilusório pensar que se trata de uma postura fácil e simples a da pessoa que deseja ser comunista como opção de vida. Propor a si mesmo esta opção e mantê-la de forma ininterrupta e conseqüente na conduta, na atividade e na ação é uma construção quotidiana. Porque o comunista não é um revolucionário qualquer, mas um revolucionário-proletário obrigatoriamente organizado e militante, com ideologia socialista-proletária, com política e atividade de vanguarda que correspondam aos interesses de classe do proletariado.

A Concepção Proletária do Mundo como Bússola

Ser comunista a vida inteira e conservar sempre a côr vermelha é uma postura difícil e complexa para cumprir em toda a linha. Não se trata de ser uma espécie de super-homem. Nada disto. No comunista há, como não poderia deixar de haver, deficiências, debilidades, falhas e erros. Mas suas qualidades especiais precisam ser sempre muito maiores, qualidades estas que devem ser aperfeiçoadas através de novos conhecimentos e de novas lutas, destacando-se a importância que representam na sua formação os ensinamentos revolucionários extraídos da experiência da luta de classes do proletariado e do partido,

teoricamente generalizada. E não pode ficar somente aí. Para além disto, deve procurar, na prática da luta revolucionária, também enriquecê-las com muitas outras características do verdadeiro combatente proletário-revolucionário.

Para tanto, é preciso, porém, que em cada atividade e em todas as atividades do Partido, em cada coisa e em todas as coisas de sua vida, o comunista tenha uma atitude e um comportamento crítico e revolucionário e a coragem de praticar a autocrítica. Mas sempre do ponto de vista proletário-revolucionário e de partido, isto é, utilizando-as adequadamente com oportunidade, como métodos provados para a correção consciente de falhas e erros, extraindo ensinamentos revolucionários, a fim de poder lutar mais e melhor pela vitória da revolução, do socialismo e do comunismo. No entanto, apesar de seu grande valor, ainda não é suficiente. É preciso muito mais do que isto, pois o passo decisivo é a transformação real e concreta do comunista, visando a melhorar e aperfeiçoar constantemente suas qualidades proletário-revolucionárias na prática.

Ser comunista não é um ato de proclamação solene nem apenas um comprometimento formal, é antes e acima de tudo uma transformação real e consciente nas idéias e práticas, no comportamento ideológico e moral, na elevação do nível da compreensão política e das aptidões práticas, no desempenho das atividades partidárias e das responsabilidades no sentido da crescente aquisição de pontos de vista proletário-revolucionários e não de outras quaisquer características. Esta transformação ininterrupta e conseqüente na concepção de vida, na conduta, na atividade e na ação do comunista não é, como foi erradamente propagado em certos círculos revolucionários, uma simples questão de convivência com os camponeses pobres, por exemplo; porque estes, as suas lutas, idéias, práticas, objetivos, hábitos e

costumes etc., jamais poderão ser fatores essenciais para a formação ideológica, política e moral do comunista do ponto de vista de classe do proletariado e de seu partido marxista-leninista, da concepção proletária do mundo enfim. Seria uma tergiversação do marxismo-leninismo se aceitássemos que uma espécie de filosofia proudhoniana da miséria pudesse representar o fundamento das idéias e práticas comunistas; ou mais explicitamente, uma concepção do mundo que não é proletária mas camponesa, essencialmente pequeno-burguesa, portanto. É possível que chegue a formar democratas-revolucionários mas nunca autênticos combatentes marxistas-leninistas. Qualquer tipo de confusão teórica neste ponto nodal da construção proletário-revolucionária do Partido impossibilita a completa formação marxista-leninista de seus dirigentes e militantes, não os transformando jamais em autênticos combatentes de vanguarda de proletariado, capazes de resolver corretamente não apenas os problemas da hegemonia do proletariado no processo da revolução democrática, mas também e principalmente os da direção proletária no processo da revolução socialista, os quais só podem ser enfrentados de forma conseqüente com a força e a coerência da concepção proletária do mundo. O fundamento dos pontos de vista ideológicos, políticos e práticos do comunista jamais pode ser outro senão a filosofia marxista-leninista, a qual expressa e defende integralmente os interesses proletários de classe e de partido.

Adotar conscientemente a opção de vida de ser sempre comunista e conservar sempre a cor vermelha representa a mais radical transformação nas idéias e práticas de um combatente de vanguarda, porque baseada numa tomada de consciência crítica e revolucionária verdadeiramente proletária e não pequeno-burguesa, não importa que seja rural ou urbana; representa uma participação militante na prática

revolucionária da luta de classes do proletariado e de seu partido, com ideologia, política e conduta proletárias conseqüentes, porque só o proletariado, e não qualquer outra classe ou camada social, é a força verdadeiramente revolucionária na luta pela vitória completa da revolução, do socialismo e do comunismo. Significa, portanto, um histórico comprometimento partidário, tanto orgânico e político como ideológico, do ponto de vista de classe do proletariado e de sua missão histórico-universal, que tem por base todos os aspectos do marxismo-leninismo, todas as partes integrantes da concepção proletária do mundo. Esta questão é essencialmente de princípio, porque, como nos ensina Lênin, a diferença fundamental entre os autênticos comunistas e os "companheiros de viagem" — muito comum nas fileiras de qualquer Partido Comunista que tem de enfrentar a etapa democrática da revolução — é que estes "não assimilam senão alguns aspectos do marxismo, certas partes da nossa concepção do mundo". E Lênin diz claramente: "O socialista, para poder dominar os acontecimentos, em vez de ser um joguete deles, precisa ter uma concepção firme e amadurecida do mundo". Lênin nos indica que Marx e Engels traçaram esta concepção do mundo proletária, "com clareza e brilhantismo geniais", já no Manifesto do Partido Comunista, de 1848: "o materialismo conseqüente, aplicado também ao campo da vida social; a dialética, como a doutrina mais completa e profunda do desenvolvimento; a teoria da luta de classes e do papel revolucionário histórico-universal do proletariado, criador da sociedade nova, da sociedade comunista". Estes são os componentes fundamentais destacados por Lênin da concepção proletária do mundo, a qual, mais explicitamente, constitui um sistema coerente e harmônico de pontos de vista ideológicos, políticos, morais etc. Sobre o mundo e a vida social e individual, sobre determinados fenômenos e acontecimentos ou a sua totalidade, pontos de vista que sintetizam a experiência de muitos séculos de luta das classes oprimidas contra seus opressores e expressam os interesses mais vitais da classe operária e de todos os trabalhadores na sua luta pela total emancipação e para transformar revolucionariamente a sociedade. A importância fundamental com que se reveste a necessidade da completa assimilação por parte dos comunistas da concepção proletária do mundo está em que ela nos dá, de acordo com os exclusivos interesses de classe do proletariado, convicções científicas e atitudes revolucionárias firmes que são indispensáveis à luta ininterrupta e conseqüente pela vitória total da revolução, do socialismo e do comunismo. Apoiando-se rigorosamente na concepção proletária do mundo, ou mais concretamente, na concepção prolelátia do desenvolvimento social, os comunistas têm todas as condições de elaborar corretamente a política da revolução brasileira na etapa democrática e na etapa socialista, assim como de empreender sempre uma atividade conseqüentemente proletário-revolucionária. A assimilação da concepção proletária do mundo é, portanto, o fator essencial para nos transformar em verdadeiros proletários-revolucionários no comportamento, na atividade e na ação, é a força propulsora por excelência para sermos comunistas a vida inteira e conservamos sempre a cor vermelha.

Revolucionarizar as Idéias e Práticas no Fogo da Luta de Classes

Ao ressaltar, certa vez, a têmpera bolchevique de Thaelmann, o camarada Drimitrov disse que o verdadeiro revolucionário, o verdadeiro dirigente proletário, forma-se no fogo da luta de classes e na

assimilação da doutrina marxista-leninista. Acentuou que não basta ter temperamento de revolucionário, é preciso forjar em si próprio um caráter e uma vontade de aço, com uma inflexibilidade verdadeiramente bolchevique. Indicou ainda que não basta saber o que fazer, é preciso ter a coragem de levá-lo a cabo, estar sempre pronto para fazer, por qualquer preço, tudo o que possa realmente servir à classe operária, ser capaz de subordinar toda a sua vida aos interesses do proletariado e de seu partido marxista-leninista.

A vida do comunista não pode deixar de ser senão um aprendizado quotidiano, um desenvolvimento ininterrupto no sentido de se forjar por inteiro com a têmpera especial do verdadeiro combatente proletário-revolucionário de vanguarda, com a consciência, os sentimentos e a conduta, a personalidade enfim, do autêntico marxista-leninista e de homem de ação conseqüentemente revolucionário, digno e fiel discípulo de Marx, Engels, Lênin e Stálin. E verdade que a coletividade partidária engendra no comunista uma força nova e dinâmica, não propriamente da simples soma de quantos integram o Partido, mas principalmente através do conteúdo novo e da poderosa força material e espiritual que nasce da unidade de consciência, de vontade e ação; mas é verdade também que tudo lhe é adverso na sociedade capitalista em que vive e luta: ideologia e psicologia dominantes, normas de conduta moral, hábitos e costumes, pesados encargos familiares, vida dura que tem de suportar, dificuldades e vicissitudes que deve superar, perseguições policiais a enfrentar etc. Justamente por isso é preciso ter grande força de vontade e ânimo forte para lutar e aprender, aprender e lutar continuamente, aliando a prática à teoria e a teoria à prática, sem jamais cair na auto-satisfação pelo que aprendeu porque sempre tem algo novo a aprender, nem tampouco

pelo que fez porque muito mais tem de fazer cada dia e principalmente no futuro. E preciso estar de fato disposto a fazer constantemente todos os esforços necessários, não importam quais sejam, para se temperar nas batalhas da luta de classes e através do aperfeiçoamento ininterrupto de suas experiências, de seus conhecimentos políticos, organizativos e ideológicos. Para ser o melhor entre os melhores combatentes revolucionários de vanguarda do proletariado, o comunista deve dar provas reais de capacidade política e prática no curso da própria luta, expressa concretamente nas suas proposições justas e adequadas, no seu espírito de decisão e de abnegação para a ação e na ação, sendo o primeiro em afrontar as dificuldades e o primeiro em suportar os sacrifícios. O autêntico comunista é um soldado do Partido, organiza a sua vida de acordo com os interesses do Partido e livra-se de tudo o que possa criar obstáculos insuperáveis a sua atividade revolucionária, sabendo que pode ser convocado para qualquer tarefa e que deve estar sempre disposto a cumpri-la, custe o que custar. Justamente por tudo isto, não pode se deixar influenciar por qualquer tipo de auto-satisfação, que leva irremediavelmente a posições estranhas aos interesses do proletariado e do Partido. Os pequenos desvios, com o correr do tempo, vão descorando o vermelho da vida do militante, na medida em que, ao ir autoperdoando-se das primeiras acomodações, vai adquirindo pouco a pouco os vícios aconchegantes da vida quotidiana pequeno-burguesa e mesmo burguesa, menos dura e mais enganosa, muitas vezes exigida por familiares e pela vida profissional. Não deve, portanto, buscar inventar pretextos para tentar enganar a si próprio e aos camaradas, nem tampouco justificações para sua falta de firmeza proletária, pois cada ato de cedência significa antes de tudo o ingresso num processo de autodestruição como proletário-revolucionário. Ao

contrário, deve enfrentar confiante e corajosamente o espelho do coletivo partidário porque somente ele lhe dará a medida de seu amadurecimento revolucionário e a ajuda necessária para o seu desenvolvimento proletário. A crítica, e só a crítica, do coletivo partidário, ausente de conciliação e amiguismo, porém cheia de calor e camaradagem comunistas, ajuda, alimenta e estimula a quotidiana construção proletário-revolucionária do combatente de vanguarda que deseja honestamente se desenvolver como um autêntico marxista-leninista.

Ser comunista é uma conduta de vida. E não apenas num momento, numa tarefa ou num combate, mas em todos os momentos, em todas as tarefas e em todos os combates. É tudo fazer para se conservar e se aperfeiçoar como um proletário-revolucionário firme, intrépido e realizador, tendo a luta como seu elemento e lutando sempre com tenacidade, valentia e paixão. É ser um combatente implacável e audaz contra os inimigos de classe do proletariado e do Partido e dar sempre provas diante deles de firmeza proletária-revolucionária inabalável e de coragem exemplar, com o sacrifício da própria vida se assim for necessário. É seguir, contra os inimigos de classe do proletariado e do Partido, esta máxima de Horácio: **"Se não sou a lâmina que corta, serei a pedra que afia"**. Mas é também praticar a camaradagem proletária com seus companheiros de ideais e de luta em todos os momentos de sua vida e em qualquer campo de batalha partidário.

Ser comunista é estar vigilante dia após dia para não ir mudando de cor nas batalhas da luta de classes, em qualquer campo que se desenvolvam e por mais complicados e duras que sejam. É ter força de vontade de aço para revolucionarizar suas idéias e práticas de forma ininterrupta e conseqüente, a fim de pensar, lutar e viver sempre como um autêntico

proletário-revolucionário, colocando a ideologia socialista-proletária como bússola e a política proletária do Partido em primeiro plano em toda a sua atividade revolucionária. É fazer tudo, indo até o aparentemente impossível, para manter sempre viva a sua cor vermelha e assim avançar em todos os aspectos da sua concepção de vida: no comportamento, na atividade, na ação.

Ser comunista é uma construção marxista-leninista permanente, uma prática proletário-revolucionária conseqüente, uma opção quotidiana.

Publicado no Jornal A CLASSE OPERÁRIA de abril de 1978.

ONDE HÁ COMUNISTAS COMBATIVOS, HÁ O PARTIDO EM LUTA

O acirramento das contradições entre o povo e a ditadura, a crise que corrói o regime militar e as tensões sociais e políticas que se avolumam, o crescimento da luta de classes e o continuado ascenso dos movimentos operário, popular e democrático criaram uma situação nova no Brasil. Desenvolve-se uma crise político-institucional muito singular dentro da qual pode se gestar uma situação revolucionária.

Esta nova situação e as suas tendências prováveis de desenvolvimento colocaram na ordem do dia novas tarefas ao nosso Partido. As suas responsabilidades de vanguarda não só aumentaram mas também crescem de dia para dia em todos os campos da luta de classes. Os múltiplos movimentos unitários da oposição popular e democrática à ditadura têm diante de si, indiscutivelmente, tarefas urgentes: encontrar as melhores formas de se articularem e se unirem nacionalmente, de ampliarem suas forças, de intensificarem suas ações de massa, de isolarem e derrotarem quaisquer tendências à conciliação com a camarilha militar acastelada no poder. Mais do que nunca a classe operária, inconformada e em luta, necessita de nosso Partido como a sua vanguarda combativa conseqüentemente revolucionária, a fim de elevar mais rapidamente seu nível de organização e sua consciência proletária independente, de avançar

nas suas ações reivindicativas e políticas mais amplas e mais vigorosas, de colocar-se enfim à frente das forças populares e democráticas.

Justamente por tudo isto, nosso Partido precisa colocar em tensão todas as suas forças. A responsabilidade pelo êxito deste esforço recai diretamente sobre os ombros de todo o coletivo partidário, sem qualquer exceção, pois o Partido é estruturado como um sistema único de organizações e de militantes que atua como um todo, com um só pensamento e uma só vontade numa mesma direção e em completa unidade na ação. O Partido exige, portanto, que todos os seus dirigentes e militantes tomem parte mais ativa nos acontecimentos. Procurem ficar sempre à altura de suas responsabilidades revolucionárias. Busquem respostas positivas para os problemas que surgem e desenvolvam maiores esforços para garantir o êxito das iniciativas das massas na luta por suas justas aspirações de liberdade e de melhores condições de vida. Elevem enfim sua combatividade. É assim que os comunistas serão capazes de desempenhar o papel de inspiradores e dirigentes coletivos das massas operárias, camponesas, estudantis. Quanto mais dinâmicos forem na atividade partidária e nos movimentos unitários de massas, melhor o Partido cumprirá seu papel de força revolucionária de vanguarda da classe operária e das massas populares.

Combatentes Políticos de Vanguarda

Onde há comunistas combativos, há o Partido atuante. Este é um dos mais importantes indicadores de sua maturidade política e ideológica. Como revolucionários-proletários, marxistas-leninistas, os comunistas têm o dever de ser, sempre e em quaisquer circunstâncias, combatentes políticos de vanguarda. A maior ou menor atividade do Partido está na razão direta do que realize cada um de seus membros. Ela é a expressão viva do trabalho abnegado e constante de cada comunista na vida partidária e/junto à classe operária e às massas trabalhadoras, aos movimentos populares e às forças democráticas. Nunca é demais destacar o extraordinário valor deste trabalho de cada comunista, devido ao próprio fato de que, tomado no seu conjunto, constitui a atividade de todas as células e organismos dirigentes, imprimindo-lhes maior ou menor dinamismo.

É particularmente importante que os comunistas compreendam todo o significado das responsabilidades revolucionárias de nosso Partido e das características de sua tática ampla, flexível e combativa, a fim de que tudo façam para contribuir no trabalho comum com o máximo de que são capazes por suas qualidades pessoais. O Partido necessita mais e mais de camaradas combativos e hábeis, verdadeiros lutadores de vanguarda, devotados de corpo e alma aos interesses partidários e dotados de reais qualidades políticas e práticas, capazes de dominar bem o seu trabalho e de fazê-lo progredir mais e melhor.

Quanto mais firmes ideológica e politicamente e mais flexíveis nos métodos de trabalho tanto maior é o papel que os comunistas jogam na vida do Partido. Na sua atividade quotidiana, revelam sempre clareza ideológica, sensibilidade política, espírito de iniciativa, habilidade prática, paixão revolucionária. Sentem-se responsáveis pelos destinos do Partido, são intransigentes defensores dos interesses partidários, não medem esforços nem sacrifícios para dinamizar a atividade partidária todos os dias e nos vários campos da luta de classes, mostram no próprio fogo da luta que são combatentes proletários-revolucionários infatigáveis e de têmpera leninista. Dia após dia, haverá cada vez mais necessidades de membros do Partido que compreendam a política revolu-

cionária do Partido, estejam dispostos a levá-la à prática, saibam fazê-lo com flexibilidade e se responsabilizem por sua oportuna e correta aplicação.

Em contrapartida, há também camaradas que têm pouca representatividade na atividade do Partido, não são dinâmicos e temem assumir responsabilidades, não revelam preocupação pelo cumprimento das tarefas que lhes são destinadas, mostram-se pouco atentos às exigências partidárias, têm sempre algo a reclamar do trabalho duro e da vida que exige privações, riscos e sacrifícios. Diante de novos ou maiores problemas a enfrentar ou de dificuldades a superar, apresentam dúvidas ou vacilações, revelam-se pessimistas ou sem perspectivas, caem freqüentemente no defensismo e deixam-se arrastar atrás dos acontecimentos, ficam até mesmo na passividade. Estes camaradas precisam compreender que a sua conduta e atividade só podem ser aquilatadas por seus atos. Com a ajuda e sob o controle do organismo onde atuam, estes camaradas necessitam desenvolver sérios esforços para desvencilharem-se dos problemas ideológicos e políticos que os entravam a cumprir fielmente seus deveres partidários. É tarefa prioritária de todo comunista preocupar-se com as insuficiências e debilidades no trabalho do Partido, intranquilizar-se quando as coisas não marcham bem, tudo fazer para que a atividade do coletivo partidário e a movimentação das massas avancem sempre mais e melhor. E tudo isto adquire hoje relevo ainda maior, já que o coletivo partidário como um todo está chamado a multiplicar suas atividades de forma a responder como força revolucionária de vanguarda a nova situação criada no Brasil.

Ao insistir na importância decisiva de elevar a combatividade dos partidos comunistas, Lênin, no 3º Congresso da Internacional Comunista, em 1921, dizia que a causa principal do fato de isto ainda não

se verificar como era necessário para o desenvolvimento produtivo de uma atividade verdadeiramente revolucionária e verdadeiramente de massas devia-se "à falta do trabalho **quotidiano** (trabalho **revolucionário**) de **cada** membro do Partido". E agregava: "Transformar esta situação: eis a maior dificuldade. **No entanto, isto é o mais importante**". Apesar dos anos, estas observações de Lênin ainda se revestem da maior atualidade. Justamente por isto, nosso Par*tido luta sistematicamente para que todos os seus membros se encontrem no centro mesmo da luta de classes. Na sua incorporação ativa ao trabalho diário e continuado*, os comunistas necessitam preocupar-se em desenvolver as suas atividades de acordo com a situação concreta e estar sempre atentos aos problemas que mais interessam às massas, a fim de ter as melhores condições de apresentar proposições mobilizadoras e unitárias, atuar com iniciativa e dinamismo e estimular as ações operárias e populares. O trabalho ativo entre as massas é uma tarefa de primeira grandeza de todo comunista. O Partido necessita, portanto, que seus membros multipliquem seus esforços, tenham mais audácia e intensifiquem sua combatividade nas lutas de massas, pois só estas lutas imprimem aos acontecimentos políticos um curso favorável às forças populares.

Mais Capazes, Dinâmicos e Combativos

Os comunistas atuam nas situações mais diversas e realizam as atividades mais variadas em todos os campos da luta de classes. Qualquer que seja a tarefa, é sempre importante pelo próprio fato de ser tarefa do Partido; e cumpri-la fielmente é uma lei da vida do Partido como partido de ação política e revolucionária de massas. Onde quer que estejam, os comunistas desenvolvem suas atividades sempre como força

combativa de vanguarda. São exemplos de trabalho concreto e bem organizado, amplo e flexível. Como parte mais avançada e consciente dos trabalhadores, tudo fazem para esclarecer politicamente as massas e não medem esforços em ajudá-las na preparação, desencadeamento o desenvolvimento de suas lutas. Sabem que os ideias comunistas pelos quais luta o Partido são os mais nobres da atual época histórica de transição revolucionária do capitalismo ao socialismo, sabem que a política do Partido é a única que corresponde aos interesses vitais das massas exploradas e oprimidas, a única que indica tarefas conseqüentemente revolucionárias.

Estes fatores político-ideológicos proporcionam aos comunistas convicções inabaláveis e permanente entusiasmo, clara compreensão de que devem ser sempre e em tudo revolucionários-proletários, o que significa trabalhar com coerência marxista-leninista e de forma revolucionária conseqüente, saber apresentar habilmente às massas as idéias revolucionárias do Partido e procurar ganhá-las para que lutem por estas idéias. Lênin ensina: "A verdadeira educação das massas não pode realizar-se nunca separada da luta política independente e sobretudo da luta revolucionária das próprias massas. Unicamente a luta ensina à classe explorada, só a luta lhe revela a magnitude de sua força, amplia seus horizontes, eleva suas capacidades, ilumina sua inteligência e forja sua vontade". Os comunistas são, portanto, aqueles combatentes de vanguarda que sabem mostrar às massas trabalhadores e populares como melhor aproveitar todas as oportunidades para realizar protestos e ações por seus legítimos direitos. Mas que sabem também que estes protestos e ações só terão real eficácia na medida em que as massas forem compreendendo que suas lutas precisam desenvolver-se de forma política e revolucionária, na perspectiva de sua completa emancipação.

Mais do que nunca, é importante e mesmo decisivo que todos tenhamos presentes esta verdade indiscutível: os membros do Partido só se formam e se temperam como comunistas militando num organismo partidário e através de uma atividade revolucionária ininterrupta e conseqüente; e o Partido se constrói, se fortalece e tem continuidade histórica pelo trabalho abnegado e perseverante dos comunistas. E mais: o cumprimento das tarefas definidas pelo Partido não constitui a única forma de atividade do militante ou dirigente. Independentemente da função que desempenhe, o verdadeiro comunista se distingue pelo elevado sentido do dever perante o Partido; tenha ou não a incumbência de realizar tal ou qual tarefa, sempre se comporta como um combatente revolucionário de vanguarda, cheio de dinamismo. Além da atividade que realiza, entrega por inteiro seu tempo, sua capacidade e suas energias ao trabalho partidário e/ou entre as massas. Em qualquer situação é sempre um agitador, propagandista e organizador destacado e lúcido. O Partido apóia sempre e por todos os meios esta atividade de vanguarda de seus militantes e dirigentes, pois não há orientação nem diretiva que possa prever de antemão cada passo concreto a ser dado, numa realidade sujeita a contínuas mutações que se refletem na disposição das forças em presença. A obrigatoriedade desta ajuda permanente do Partido aos seus membros dimana dos próprios princípios e normas que regem a vida partidária.

A atividade revolucionária do Partido é um processo muito dinâmico e abrange os diversos campos da luta de classes. Em face disto, é fundamental que os comunistas tenham sempre maior espírito de iniciativa em todas as situações, atuem de acordo com a política do Partido, com as exigências da vida e as aspirações das massas. E devem ser amplos e não sectários, flexíveis e não rígidos, com-

bativos e não defensistas, hábeis e não precipitados, confiantes e não pessimistas, realistas e não triunfalistas. Quando agem assim cometem menos equívocos e produzem muito mais.

Espírito Revolucionário e Conduta Proletária

Ser membro do Partido Comunista do Brasil nunca foi nem será jamais um título honorífico. É um compromisso de combatente proletário-revolucionário de vanguarda e de militância organizada e sempre ativa, que se justifica e se reforça diariamente, não com palavras, mas com atos. Somos comunistas enquanto vivemos pelos interesses do Partido, enquanto atuamos política e revolucionariamente de forma ininterrupta, tenaz e conseqüente, desenvolvendo sempre atividades partidárias e/ou junto às massas. Qualquer tipo de passividade ou indiferença é incompatível com o espírito do Partido Comunista do Brasil e suas tradições combativas, com seus princípios ideológicos, políticos e organizativos e com suas responsabilidades de vanguarda do proletariado e das massas trabalhadoras e populares. Na sua vida quotidiana e em qualquer situação, o comunista deve ser, portanto, um lutador de vanguarda clarividente e combativo. No comunista, o espírito de partido se expressa no fato de que ele luta sempre com a maior abnegação para desenvolver a organização partidária e melhorar sua atividade, sem recuar diante das dificuldades e fazendo até mesmo o impossível para superá-las sem perda de tempo. Justamente por isto, o comunista preocupa-se em revolucionarizar e proletarizar permanentemente suas idéias e práticas, a fim de assegurar sempre a sua cor vermelha.

O Partido Comunista do Brasil é a união voluntária e combativa dos que aspiram sinceramente ser

marxistas-leninistas. Nele ingressa-se por desejo próprio; e assim nele se permanece. Ao congregar nas suas fileiras este tipo de combatentes revolucionários, obviamente todos estão conscientes da necessidade de marchar nas primeiras linhas das batalhas da luta de classes, dispostos a colocar todas as suas forças, conhecimentos e experiências a serviço da causa da revolução, do socialismo e do comunismo. Os comunistas constróem esta consciência de seus deveres ao longo de sua participação ininterrupta e conseqüente na vida partidária e na luta de classes, no bojo dos movimentos de massas e das batalhas sociais, políticas e ideológicas. É num processo complexo de luta que os comunistas plasmam e enriquecem seu espírito revolucionário e sua conduta proletária.

Os comunistas distinguem-se por uma particularidade notável: para eles o que é pessoal subordina-se incondicionalmente ao que é partidário. Não permitem que se amorteça sua vigilância diante da possibilidade de aflorar em si qualquer forma de individualismo. Seus assuntos particulares não os fazem jamais perder de vista o grande objetivo que os levou ao Partido. Se têm de fazer uma opção, os desejos e conveniências pessoais cedem lugar aos interesses maiores do Partido. Precisamente por isto, as massas apreciam e respeitam os comunistas. Esta coerência é uma das principais razões do prestígio do Partido entre as massas trabalhadoras e populares.

A força de cada organização partidária e do Partido no seu conjunto provém das múltiplas atividades que realizem seus militantes e dirigentes. E através destas atividades, as massas trabalhadoras e populares vêem no Partido a sua vanguarda revolucionária conseqüente e nos comunistas exemplos de combatentes capazes e dinâmicos. Portanto, sempre é muito o que podem fazer os comunistas como

combatentes de vanguarda. Todavia, a força dos comunistas, como também a de todo o Partido, não se estriba apenas em suas próprias ações, mas principalmente em sua função de vanguarda, em sua capacidade de dirigir política e revolucionariamente as massas. Neste sentido, é muito oportuno ter presente o que Clara Zetkin disse de forma admirável no V Congresso da Internacional Comunista em 1924: "As massas e o partido constituem um todo único e indivisível como fator subjetivo eficaz da revolução. Devemos inculcar em cada membro do partido, em cada proletário, a consciência de que, se ele, com sua vontade e suas ações, é apenas uma única gota d'água no mar de um todo, pode constituir a última gota que transborde o recipiente da vontade revolucionária das massas para a luta".

Quando uma nova situação se desenvolve no Brasil e crescem incessantemente as responsabilidades revolucionárias de nosso Partido, é dever de todos os comunistas intensificar as atividades dos organismos partidários, intervir politicamente nos acontecimentos de forma mais ativa, dinamizar mais e mais a luta de classes, redobrar a sua combatividade e conduzir audazmente as massas a maiores ações unitárias contra a ditadura e pela democracia. É absolutamente necessário multiplicar as ações reivindicativas e políticas das grandes massas operárias, camponesas, estudantis. Desenvolvê-las em toda parte, unir e orientar os esforços dos trabalhadores e das forças populares e democráticas na luta pela completa liberdade política e por melhores condições de vida é obrigação primordial de todos os organismos do Partido e de todos os seus militantes e dirigentes. É tomando a ação de massas pela liberdade política como prática e a conquista revolucionária da democracia popular como perspectiva, que nosso Partido assegura mais facilmente a condição de guia político e dirigente revolucionário das massas trabalhadoras

e populares. Este é o justo caminho da luta pela vitória da revolução popular e do socialismo.

Publicado no jornal A CLASSE OPERÁRIA de Fevereiro/Março de 1979.

INDICE

Introdução 1

Condições Para Ser Militante Comunista — Maio de 1977. 3

Honrar o Título de Membro do Partido — Julho de 1977. 11

Importância e Atualidade de Uma Justa Política de Quadros — Novembro de 1977. . . . 19

Critérios Leninistas na Seleção de Quadros — Dezembro de 1977. 29

Os Pequenos "Parafusos" Imprescindíveis à Máquina Partidária — Janeiro de 1978. 41

O Sectarismo e o Espontaneísmo — Entraves ao Trabalho de Massas — Fevereiro de 1978. . . 49

Ser Comunista — Opção Quotidiana — Abril de 1978. 61

Onde há Comunistas Combativos, Há o Partido em Luta — Fevereiro/Março de 1979. 71

DIÓGENES ARRUDA

Diógenes Arruda ingressou ainda jovem no Partido Comunista do Brasil, militando em suas fileiras durante mais de quarenta e cinco anos. Era membro da direção central desde 1943, ocupando cargos da maior relevância e responsabilidade, dentro da organização. Foi eleito deputado federal por São Paulo, atuando no Congresso Nacional de 1947 a 1950. Era conhecido nacionalmente e gozava de largo prestígio internacional no movimento marxista-leninista. Após a reorganização do Partido Comunista do Brasil, em 1962, colocou-se sempre ao lado dos que defendiam conseqüentemente a continuidade e a política proletária revolucionária da antiga organização de vanguarda da classe operária. Preso em fins de 1969, quando se abatia o terror fascista sobre a nossa pátria, enfrentou durante mais de dois anos, com grande firmeza e dignidade exemplar, seus algozes do DOI-CODI e do DOPS de São Paulo, sem lhes prestar quaisquer informações, por mais bárbaras tivessem sido as torturas a que foi submetido e que terminaram por arruinar-lhe seriamente a saúde. Esteve no exílio durante sete anos. Retornando ao país, em princípios de outubro de 1979, realizou intensa atividade política unitária, democrática, proletária e comunista, em meio à qual a morte o colheu, no dia 25/11/79.

O exemplo de sua militância e o que deixou escrito, como os artigos deste livro, há de servir de fator de educação às novas gerações que militam no movimento democrático e patriótico e para a luta da classe operária visando o socialismo.